U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

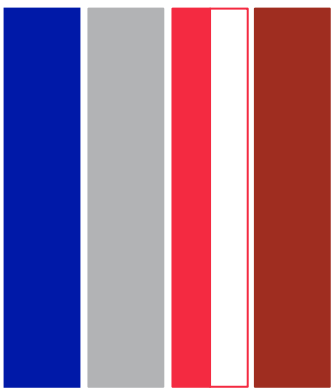
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
RAMO DE ESTUDOS DOS MEDIA E DO JORNALISMO

O jornalismo de dados aliado ao jornalismo desportivo: um estudo de caso sobre as potencialidades ciberjornalísticas dos meios digitais "zerozero" e "A Bola"

Diogo Organista Pereira

M

2025



Diogo Organista Pereira

O jornalismo de dados aliado ao jornalismo desportivo: um estudo de caso sobre as potencialidades ciberjornalísticas dos meios digitais “zerozero” e “A Bola”

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientado pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Aos meus pais pelo apoio incondicional

Sumário

Declaração de honra / Declaration of Honour 6
Agradecimentos 7
Resumo 8
Abstract 10
Índice de Figuras 12
Índice de Tabelas (ou Quadros) 13
Lista de abreviaturas e siglas 14
Introdução 15
1.Estágio no zerozero 17
1.1. Caracterização do zerozero 17
1.2. Trabalho desenvolvido durante o estágio 19
1.3. Apreciação do Estágio Curricular no zerozero 22
1.4. Estágio profissional como jornalista desportivo de dados 24
2.Revisão da Literatura 26
2.1. Jornalismo desportivo e a sua adaptação ao mundo digital 26
2.2. Jornalismo de dados e a sua importância na "aldeia global" 29
2.3. Ciberjornalismo e as suas potencialidades 31
2.4. Pontos de convergência entre jornalismo desportivo e de dados 33
2.5. Zerozero e A Bola: o que os une e o que os distingue 35
3.Estudo de Caso – processo de investigação 37
3.1. Pergunta de partida 37
3.2. Questões de investigação e hipóteses 40
3.3. Hipóteses 41
3.4. Modelo de análise 41
3.5. Questionário 42
3.5.1. Dados sociodemográficos 44
3.5.2. Zerozero vs A Bola – comparações e distinções 45
3.6. Recolha de notícias 46
3.6.1. Processo de recolha de notícias – zerozero 47
3.6.2 Processo de recolha de notícias – A Bola 51
Resultados 54
Questões de investigação e hipóteses – respostas 56

Considerações Finais 59
Referências Bibliográficas 60
Anexos 63
Apêndices 64

Declaração de honra / Declaration of Honour

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Porto, 22 de setembro de 2025

Diogo Organista Pereira

Agradecimentos

Aos meus pais, Emília e Américo, que sempre estiveram presentes e lutaram sempre pelo meu futuro, garantindo apoio incondicional e oferecendo-me todas as ferramentas necessárias para ser a melhor versão de mim.

Aos meus amigos, que ajudaram em tempos difíceis, ouviram, aconselharam-me da melhor forma possível e, acima de tudo, que me levantaram sempre quando foi necessário.

Ao Freitas, ao Kiko, ao Renato, ao Serafim, ao Vidal e ao Vítor, que foram, são e continuarão a ser mais do que amigos – uma verdadeira família no jornalismo.

Ao **zerozero**, que me acolheu e ambientou da melhor forma possível e que é um sítio ao qual eu posso chamar de 'casa', pois fez-me ser melhor enquanto pessoa e enquanto profissional.

Ao Pedro Jorge da Cunha, por ser muito mais do que um orientador e transmitir-me valiosos ensinamentos, que guardo e aplico diariamente desde então. Muito mais do que um grande jornalista, o Pedro é uma excelente pessoa e tem valores invejáveis – tudo isto não seria possível sem essa presença diária.

Ao Luís Rocha Rodrigues, por confiar em mim, por vezes mais do que eu própria confiava. Pelas palavras certas nos momentos certos, por colocar-me confortável na zona de desconforto e por acreditar no meu futuro enquanto jornalista. O meu mais sincero obrigado, que será sempre insuficiente para tamanha ajuda.

Ao Professor Doutor Fernando Zamith, por todos os sábios conselhos e pela ajuda imensurável, mesmo nos momentos de aperto. Mais do que orientador de estágio, foi uma mão que me puxou quando foi mais preciso e demosntrou sempre a sua disponibilidade e dedicação para ajudar.

A mim, que desacreditei muitas vezes ao longo do processo, mas que me levantei sempre com a ambição de ser melhor. Que seja sempre assim.

Resumo

Este relatório analisa de que forma a simbiose entre o jornalismo de dados e o jornalismo desportivo consegue potenciar a ligação entre ambos num contexto digital, através de um estudo de caso comparativo entre os meios de comunicação portugueses *zerozero* e *A Bola*.

Partindo de uma revisão de literatura sobre jornalismo desportivo, ciberjornalismo e jornalismo de dados, procedeu-se a uma análise de conteúdo das notícias publicadas por ambos os órgãos de comunicação social no dia 5 de setembro de 2025, com base nas grelhas de hipertextualidade e multimedialidade de (Zamith, 2007, p. 386/388) , excluindo as cinco restantes potencialidades jornalísticas da Internet por razões de pertinência analítica. O estudo foi complementado pela elaboração de um questionário, de modo a captar perceções dos inquiridos e delinear o campo de destaque para cada um dos portais em avaliação.

Os resultados evidenciam diferenças estruturais. O *zerozero* explora de forma sistemática a hipertextualidade, dando primazia à sua base de dados e interligando notícias a fichas de jogadores, clubes e competições, bem como a dados históricos. Além disso, este meio recorre com maior frequência a ferramentas multimédia, estando alinhado com um modelo nativo no digital.

Já *A Bola* mantém um registo mais tradicional, privilegiando a linearidade textual e a atualidade imediata, com utilização menos consistente de ligações e formatos multimédia. Esta afirmação é corroborada pela discrepância no número de notícias analisadas em cada um dos meios em questão. Apesar disso, tem existido uma forte aposta no digital por parte d' A Bola, como a implementação de diretos em conferências de antevisão/imprensa, bem como um foco na exploração positiva das redes sociais.

O trabalho conclui que coexistem dois paradigmas no jornalismo desportivo digital em Portugal: um que é mais centrado em dados, arquivo e navegação em rede (*zerozero*), e outro que transita para o online sem reconfigurar plenamente a sua linha e plano editoriais (*A Bola*). Este artigo levou ainda a concluir que o *zerozero* recorre de

forma mais frequente às suas potencialidades ciberjornalísticas do que o jornal *A Bola*, apesar do segundo não descurar deste aspeto na redação das respetivas notícias.

Palavras-chave: jornalismo de dados; jornalismo desportivo; ciberjornalismo; Zerozero; A Bola

Abstract

This report analyses how the symbiosis between data journalism and sports journalism can strengthen the connection between the two in a digital context, through a comparative case study between the Portuguese media outlets zerozero and A Bola.

Based on a review of the literature on sports journalism, cyberjournalism and data journalism, a content analysis was carried out of the news published by both media outlets on 5 September 2025, based on the hypertextuality and multimedia grids of (Zamith, 2007, p. 386/388) , excluding the five remaining journalistic potentialities of the Internet for reasons of analytical relevance. The study was complemented by a questionnaire designed to capture the perceptions of respondents and outline the field of prominence for each of the portals under evaluation.

The results show structural differences. Zerozero systematically exploits hypertextuality, giving priority to its database and linking news items to player, club and competition profiles, as well as historical data. In addition, this medium makes greater use of multimedia tools, in line with a native digital model.

A Bola, on the other hand, maintains a more traditional approach, favouring textual linearity and immediate news, with less consistent use of links and multimedia formats. This statement is corroborated by the discrepancy in the number of news items analysed in each of the media outlets in question. Despite this, A Bola has made a strong commitment to digital, such as the implementation of live coverage of preview/press conferences, as well as a focus on the positive exploitation of social networks.

The study concludes that two paradigms coexist in digital sports journalism in Portugal: one that is more focused on data, archives and web browsing (zerozero), and another that is transitioning to online without fully reconfiguring its editorial line and plan (A Bola). This article also concluded that zerozero makes more frequent use of its cyberjournalistic potential than the newspaper A Bola, although the latter does not neglect this aspect in the writing of its news articles.

Keywords: data journalism; sports journalism; cyberjournalism; Zerozero; A Bola

Índice de Figuras

FIGURA 1- NÚMERO DE DADOS ENGLOBADOS EM ZEROZERO.PT 19
FIGURA 2 - MECANISMO QUE PERMITE IMPLEMENTAÇÃO DE HIPERLIGAÇÕES DE FORMA MAIS RÁPIDA .. 26
FIGURA 3- "VEJA TAMBÉM" APLICADO NUMA NOTÍCIA 26

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1 – ANÁLISE AO ZEROZERO (HIPERTEXTUALIDADE)..... 49
TABELA 2 – ANÁLISE AO ZEROZERO (MULTIMEDIALIDADE) 50
TABELA 3 – ANÁLISE A A BOLA (HIPERTEXTUALIDADE)..... 52
TABELA 4 – ANÁLISE A A BOLA (MULTIMEDIALIDADE) 53

Lista de abreviaturas e siglas

URL .....UNIFORM RESOURCE LOCATOR

SC BRAGA……SPORTING CLUBE DE BRAGA

Introdução

O jornalismo desportivo digital tem evoluído significativamente com o avanço da tecnologia e a crescente utilização de bases de dados na produção noticiosa. A necessidade intrínseca de aceder de forma rápida à informação confere importância acrescida à possibilidade de aceder de forma imediata a estatísticas detalhadas, bem como aos principais detalhes que pautam a cobertura noticiosa da atualidade.

Desta forma, as ferramentas de análise permitem que os meios de comunicação explorem novas formas de apresentar a informação, tornando o jornalismo de dados uma componente cada vez mais essencial na cobertura desportiva. A simbiose entre estes dois parâmetros é cada vez mais latente e vigora como um fator crucial para o crescimento do jornalismo desportivo no digital.

No entanto, a forma como cada meio aproveita essas potencialidades pode variar, influenciando a experiência do leitor e a diferenciação entre plataformas concorrentes – por isso é que cada leitor tem a sua fonte noticiosa predileta.

Apesar de o *zerozero* ter na sua génese a criação da "maior base de dados a nível nacional", segundo os próprios – sendo que existe uma forte probabilidade de ser a maior base de dados do mundo também -, importa saber se este fator está a ser aproveitado na totalidade em termos comunicacionais ou se existe alguma competição, nomeadamente em comparação com o jornal A Bola, que tem evoluído de forma surpreedente nos últimos tempos em relação à aposta no digital.

Neste contexto, este estudo de caso propõe-se a comparar o *modus operandi* de ambas as empresas. Enquanto o zerozero se destaca pelo seu vasto repositório estatístico e pela interatividade dos seus conteúdos, a presença do jornal A Bola no digital não era, antes da aquisição por parte do grupo Ringier, tão vincada – existiu, assim, uma forte aposta no conteúdo multimédia, sendo a recolha de imagens e transmissão em direto de conferências de imprensa um desses casos. A empresa mantinha, desta forma, um modelo editorial mais tradicional, focado na narrativa jornalística e na análise opinativa. Esta investigação pretende comparar as distintas

realidades e compreender até que ponto estas diferenças se refletem na forma como cada jornal estrutura e divulga as suas notícias.

Tendo em mente que o jornal A Bola tem passado por uma reformulação e tenta, com as diversas mudanças que tem executado, afirmar-se como um dos maiores meios no digital, o presente estudo tem como objetivo comparar as componentes ciberjornalísticas de ambos os meios, para melhor compreender como esta vertente ciberjornalística está a ser explorada, tanto pelo portal **zerozero,** como pela **A Bola**.

1. Estágio no zerozero

Neste primeiro capítulo do relatório de estágio, será traçado um perfil do órgão de comunicação social "zerozero", conhecido a nível nacional pela sua enorme base de dados, bem como a produção diária de notícias sobre diversas modalidades – tais como o futebol, o andebol ou até mesmo o hóquei em patins.

1.1. Caracterização do zerozero

O **zerozero** é um órgão de comunicação social que atua de forma excluvisa no *online*, estando registado na Entidade Reguladora da Comunicação (ERC) com o número 126100.

Esta plataforma foi fundada a 21 de outubro de 2003 por Pedro Dias, Marco Sousa e António Cardoso – três estudantes de Engenharia Informática que pretendiam aliar a sua área de estudo à paixão pelo desporto, nomeadamente pelo futebol.

Após terem identificado uma lacuna no mercado - a inexistência de uma base de dados centralizada e acessível com informação detalhada sobre competições, clubes, treinadores e jogadores -, o zerozero começou, assim, a afirmar-se com uma das maiores bases de dados desportivas em Portugal, sendo também uma das primeiras com este registo em solo luso.

À medida que o tempo avançou, este ambicioso projeto evoluiu para além da dimensão estatística – que tão bem caracteriza a *genesis* do zerozero –, incorporando uma vertente comunicacional, que levou à consolidação do *website* como um órgão de comunicação social, com a produção de conteúdo noticioso.

Atualmente, este portal encontra-se sediado em Vila Nova de Gaia, mais concretamente no Candal Park, e conta com uma equipa diversificada que engloba mais

de 50 trabalhadores com funções distintas (jornalistas, equipa de redes sociais, engenheiros informáticos, designers, gestores de conteúdos, entre outros).

Além disso, o zerozero conta também com uma redação em Lisboa, sendo que cerca de 6 jornalistas constituem a equipa do portal na zona sul do país.

O crescimento do portal está fortemente associado ao seu modelo colaborativo, já que qualquer utilizador registado pode contribuir com informações, que são depois validadas por gestores internos. Este processo permitiu construir uma das maiores bases de dados do mundo, abrangendo não só o futebol profissional, mas também campeonatos distritais, escalões de formação e modalidades diversas.

Atualmente, o zerozero conta com números absolutamente avassalores no que toca à rede de dados ao seu dispor. Esta plataforma digital engloba informações de mais de 157 mil equipas, dois milhões de jogadores, cerca de 74 mil treinadores, quase 5 mil competições e, por último, mais de um milhão e 800 mil fichas de jogo, "espalhadas" por todo o Mundo.

Figura 1- Número de dados englobados em zerozero.pt



Fonte: zerozero.pt (consultado a 22/09/2025)

Ainda que o domínio português do zerozero seja o que abrange mais trabalhadores e reúne o maior foco da empresa, a verdade é que a instituição possui cerca de dez outros domínios em distintas línguas. A plataforma decidiu expandir-se a nível internacional e conta, agora, com uma equipa de 8 funcionários vinculados ao portal irmão do zerozero no Brasil – o OGol.br.

Este não é o único portal ramificado a partir do zerozero, já que a empresa decidiu também alargar horizontes na Europa (França, Alemanha, Países Baixos, Espanha, Itália e Reino Unido, sendo este último conhecido por playmakerstats) e na

América do Sul (Argentina, Colômbia, México, entre outros), com especial menção para o webiste dos Estados Unidos.

Em alguns casos, como no Brasil e no Reino Unido, existem redações próprias, como mencionado anteriormente. Nos outros portais, os sites funcionavam, até recentemente, apenas com base na recolha e organização estatística. Agora, tem existido uma forte aposta na tradução de notícias para outros portais, atendendo à noticiabilidade que cada artigo possui para certas regiões do globo.

Além da equipa destinada às tarefas diárias da redação, existe, também, um conjunto de colaboradores que auxiliam o zerozero em certas tarefas, seja em idas a exteriores como enviados locais, seja no acompanhamento de jogos ao minuto através da plataforma destinada no próprio *website*.

No plano editorial, o zerozero diferencia-se de jornais desportivos tradicionais como *A Bola*, *Record* ou *O Jogo*. Enquanto estes mantêm uma lógica narrativa herdada da comunicação do "impresso", centrada sobretudo nos "três grandes" clubes portugueses, o zerozero aposta numa abordagem factual, imparcial e estatística, em que cada notícia funciona como ponto de acesso a um ecossistema hipertextual. Cada artigo está interligado com fichas de jogadores, clubes, treinadores e competições, incentivando uma leitura não linear e exploratória – este ponto será explorado mais à frente no relatório, atendendo ao facto de esta vertente ser um dos principais aspetos em estudo nesta análise.

O modelo de negócio do zerozero assenta na publicidade digital (incluindo patrocínios de casas de apostas e *branded content*), na venda de serviços baseados em dados (estatísticas fornecidas a clubes, televisões e empresas), e em produtos editoriais como o anuário *Grande Livro do Futebol Português*, que documenta época a época todo o universo desportivo nacional. Além disso, o portal em questão estabelece diversas parcerias com inúmeras entidades do futebol português, tais como a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) ou a Liga Portugal.

1.2. Trabalho desenvolvido durante o estágio

O estágio realizado pelo mestrando para conclusão dos estudos no Mestrado em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto teve a duração de quatro meses, com início a 2 de setembro de 2024 e término a 31 de dezembro desse mesmo ano. De forma a cumprir os requisitos legais, o estagiário cumpriu 520 horas de estágio, de natureza curricular, na sede da empresa – em Vila Nova de Gaia.

A rotina de trabalho na redação do **zerozero** está estruturada em dois turnos: o da manhã (10h00-19h00) e o da tarde/noite (15h00-23h00), com algumas variações consoante as necessidades da redação. A organização diária é conduzida pelo editor do dia, que corresponde a um jornalista responsável por definir as tarefas e distribuir as coberturas noticiosas entre os membros da equipa.

A jornada de trabalho, em suma, envolve a produção de notícias, a cobertura de eventos desportivos e a análise de estatísticas, além do acompanhamento das principais conferências de imprensa. Durante os turnos, os jornalistas estão encarregues de identificar notícias relevantes, redigir artigos e validar informações, garantindo a fiabilidade dos conteúdos e seguindo, sempre, as normas presentes no código deontológico do jornalismo.

Todas as peças desenvolvidas em redação e todo o trabalho no exterior foram supervisionadas pelo orientador de estágio, Pedro Jorge da Cunha – que na altura tinha a posição de chefe da redação do zerozero – e, da mesma forma, pelo diretor de informação do órgão de comunicação, Luís Rocha Rodrigues.

As reuniões semanais desempenham um papel essencial na planificação e organização das coberturas jornalísticas. Nestas reuniões, os editores fazem um balanço do trabalho desenvolvido e delineiam a estratégia para os dias seguintes. São também momentos para a definição de reportagens e conteúdos mais aprofundados, que podem ser sugeridos pelos próprios jornalistas ou atribuídos com base na linha editorial do portal. A produção de reportagens é frequentemente realizada nos períodos de menor fluxo noticioso, permitindo aos jornalistas aprofundar temas e explorar histórias que não se enquadram na rotina diária de atualizações.

Uma das particularidades do trabalho jornalístico no zerozero é a integração das notícias na base de dados do site. Para cada artigo publicado, o jornalista deve associar a informação a fichas individuais de jogadores, treinadores, clubes e competições, garantindo que os leitores tenham acesso direto aos dados estatísticos relevantes. Este traço ciberjornalístico, assente na interatividade, distingue o zerozero de outros meios de comunicação desportivos, tornando cada notícia uma peça interligada num vasto ecossistema de informação. O processo exige atenção ao detalhe e rapidez na execução, uma vez que a atualização constante da plataforma é fundamental para manter a relevância do portal.

Foi este aspeto em concreto que motivou o estagiário, ainda antes de ingressar no zerozero no regime de estágio curricular, em analisar a importância dos objetivos relacionados a cada notícia e como contribuem para manter o leitor "ligado" ao website, através de hiperligações que agucem a curiosidade dos usuários. Em regime de exemplo, numa notícia que aborde uma hipotética lesão de Bruma, ex-extremo do SC Braga, o jornalista responsável terá obrigatoriamente de relacionar a notícia com o jogador, com o clube e, possivelmente, com a competição em questão, caso o leitor queira saber mais e investigar a um nível mais profundo sobre os intervenientes da notícia.

Além das tarefas em redação, os jornalistas do zerozero também realizam coberturas externas em jogos e conferências de imprensa. Nos estádios, os profissionais elaboram crónicas de jogo em tempo real, recolhem declarações dos intervenientes e captam imagens e vídeos que complementam as peças jornalísticas. Após os eventos, regressam à redação para editar e publicar os conteúdos recolhidos. Este modelo de trabalho exige versatilidade e capacidade de adaptação, já que a cobertura jornalística pode variar entre a cobertura remota, a análise estatística e a reportagem presencial. Assim, o trabalho na redação do zerozero alia a rapidez da informação digital à profundidade dos dados estatísticos, oferecendo aos leitores um conteúdo diferenciado e interativo.

Até mesmo na rotina quotidiana da redação existe a possibilidade de elaborar distintos tipos de notícias, tais como peças de *playmaker* (ligadas ao conteúdo estatístico), perfis (descrição de como um jogador joga) ou ainda, a título de exemplo,

rescaldos de jogos. Uma panóplia de possibilidades que deixa os jornalistas com uma necessidade intrínseca de se adaptarem a qualquer contexto necessário.

Em relação ao trabalho produzido ao longo do estágio curricular, o estagiário produziu um total de **492 notícias**. Deste número, o grande *bolo* e que representa a maioria do trabalho produzido prende-se com notícias de atualidade, sobre temas que foram pautando o dia-a-dia na redação e que surgiram de forma espontânea. Além disso, o mestrando realizou 7 entrevistas a figuras do panorama futebolístico – tais como jogadores, ex-atletas ou até mesmo treinadores -, sendo uma delas, a título de exemplo, o trabalho efetuado sobre o jogador português Dani Silva.

Não obstante, o estagiário acompanhou um jornalista do **zerozero** em 6 exteriores a diferentes estádios e em diferentes regiões – Porto, Arouca e Vila do Conde, por exemplo. Alguns exemplos do trabalho realizado pelo estudante podem ser consultados no capítulo "Apêndices" deste mesmo relatório.

Em relação aos momentos de aprendizagem, este estágio foi bastante importante para melhor compreender como age um jornalista no processo de estar presente em jogos no estádio, para elaborar a crónica afeta à partida, mas também todo o planeamento que antecede o jogo. Por conseguinte, o estagiário tornou-se totalmente ambientado ao sistema de *back office* utilizado pelo **zerozero** para a redação de artigos, sendo esta uma das principais componentes.

1.3. Apreciação do Estágio Curricular no zerozero

Relativamente ao estágio curricular realizado no **zerozero**, de setembro a dezembro de 2024, a apreciação do estudante foi bastante positiva. Além de ter criado excelentes relações com os restantes profissionais da redação – alguns dos quais representam, atualmente, grandes amigos do mesmo -, este período de aprendizagem revelou-se extremamente importante para crescer, não só enquanto jornalista, como também enquanto pessoa.

A necessidade de superar inúmeros desafios levou o mestrando a melhorar diversos aspetos, como a resiliência, a capacidade de adaptação, bem como o sentimento de nunca desistir sem lutar pelos objetivos. Ainda que o autor deste relatório tenha sempre conciliado os estudos com trabalho part-time em diversas áreas, o ato de conseguir aliar a carga horária e o foco necessário também no regime pós-laboral do estágio no **zerozero** com a redação de um relatório de estágio que se aproxime do nível pretendido para este grau académico não foi uma tarefa fácil de cumprir.

A vida de jornalista exige muito compromisso, foco e dedicação a uma causa que poucos compreendem. São necessários muitos sacrifícios, considerando, especialmente, que esta profissão contém uma rotina que por vezes se pode tornar frenética.

É costume dizer-se que «*quem corre por gosto, não cansa*», mas, neste caso, apesar de o aluno nutrir uma grande admiração pela profissão de jornalista desportivo, esta exige muito em termos de concentração, adaptabilidade e provoca a necessidade de enfrentar o desconhecido sem medos.

Desta experiência, o autor deste estudo destaca o bom ambiente vivenciado na redação, sendo que todos os colaboradores do **zerozero** auxiliaram em diversas tarefas, seja na formação contínua, bem como na partilha de dicas de elevada importância, tais como o processo de contactar possíveis entrevistados, bem como o *modus operandi* da preparação para ir cobrir um jogo em regime de exterior (no estádio).

No que toca aos aspetos negativos, o cansaço sentido ao longo do estágio, bem como as dificuldades sentidas em conciliar um "emprego" full-time com as atividades extra-trabalho – tais como a realização deste relatório, um processo que continuou a ser dificultado pelo facto do estagiário ter continuado a colaborar com o zerozero no período pós-estágio curricular –, bem como a necessidade de manter um olhar atento e informado, mesmo no período pós-trabalho, foram as principais adversidades sentidas ao longo de quatro proveitosos meses.

1.4. Estágio profissional como jornalista desportivo de dados

Após finalizar o período de estágio curricular, o autor deste estudo foi convidado para se tornar colabarador do **zerozero**, conseguindo, posteriormente, ingressar novamente na empresa a tempo inteiro no regime de estágio profissional.

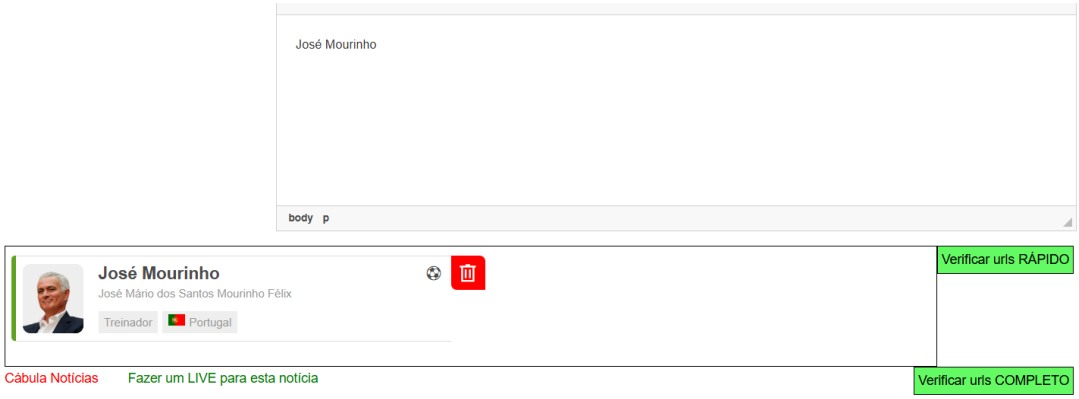
O principal objetivo do estágio profissional que sucede ao estágio curricular prendeu-se com a vontade da empresa em apostar mais em conteúdo diretamente relacionado à base de dados e/ou dados estatísticos de relevo. Assim, o mestrando tem como função aliar a escrita jornalística à descoberta quotidiana de dados e estatísicas variadas, que contribuem para um maior aproveitamento da extensa base de dados que o portal possui – e deve usufruir da mesma.

Desta forma, o autor deste relatório retomou o seu posto no **zerozero** a 16 de abril de 2025, com o claro objetivo de continuar a ser uma figura presente no dia a dia da redação e da rotina no que toca à escrita de variados artigos, mas mantendo o foco na elaboração de notícias mais viradas para um jornalismo de dados.

Esta vertente ajudou a compreender melhor o mundo dos dados em que o **zerozero** se encontra inserido e auxiliou o aluno a navegar de forma quase inata pelos meandros da base de dados. Além da criação de notícias, existem ainda algumas tarefas que foram/são desempenhadas, como a fiscalização – e possíveis acertos – de fichas de jogos, resultados ou estruturas de competições, bem como a atualização de dados de jogadores que se encontrem em falta.

A partir de janeiro de 2025, o **zerozero** introduziu uma ferramenta na página de criação de notícias/artigos que permite aos jornalistas adicionarem hiperligações de forma mais simplificada e imediata. Esta ferramenta desenvolvida pela equipa informática é capaz de reconhecer texto e sugerir hiperligações que redirecionam a palavra ao seu conteúdo na base de dados. A título de exemplo, se o jornalista escreve "José Mourinho" na peça e clica no respetivo botão de análise, a ferramenta sugere o link que redirecionará o nome do treinador português à sua ficha do **zerozero**.

Figura 2 – Mecanismo que permite implementação de hiperligações de forma mais rápida



Além disso, foi ainda implementado um sistema que permite aos jornalistas relacionarem notícias que representem informação relevante sobre o mesmo tema de forma detalhada – basta colocar o id (número que identifica a notícia no ecossistema do **zerozero**) e o mecanismo é ativado, criando um novo separador dentro da notícia denominado "Veja também" – como é possível verificar na figura abaixo.

Figura 3 – "Veja Também" aplicado numa notícia

A 7ª jornada da Liga Portugal arranca nesta sexta-feira, no Estádio da Luz, com o **Benfica** a receber o **Gil Vicente** às 20h15. Os comandados de **César Peixoto** têm feito um início de época surpreendente, estando atualmente no quarto lugar com 13 pontos, muito graças à excelente forma que vem apresentando, onde somam três vitórias consecutivas. Por outro lado, a turma de **José Mourinho** não ganhou nos últimos três encontros no seu terreno, ocupando a terceira posição com 14 pontos.

Veja Também

- José Mourinho visa regresso ao Dragão: «Nenhuma ingratidão, eles fazem parte da minha história»
- Mourinho aborda forma de Richard Ríos: «Há sempre uma *relação expectativa-preço*»
- César Peixoto: «Reencontro com Mourinho? Quero ganhar-lhe»

Todos estes mecanismos permitem, assim, uma adaptação muito mais acessível ao interface do **zerozero**, bem como a uma publicação de notícias de forma mais rápida. Além disso, todos os jornalistas encontram-se, agora, mais familiarizados com o

processo de inclusão destes dados na redação de artigos, o que permite ao **zerozero** ser tratado como uma grande "biblioteca" de armazenamento de dados ao longo de um fio temporal condutor.

2. Revisão da Literatura

2.1. Jornalismo desportivo e a sua adaptação ao mundo digital

O jornalismo desportivo é geralmente enquadrado no campo do jornalismo especializado, entendido como uma prática que adapta linguagens, códigos e enquadramentos às necessidades informativas de públicos específicos, sem abdicar dos princípios da verificação e da função social da informação. Fernández de Moral, citado por Quesada Pérez (1998), lembra que este tipo de jornalismo deve "acomodar o código ao nível próprio da audiência", o que, no caso do desporto, implica explicar regras, métricas e calendários competitivos de forma acessível ao grande público. Trata-se, contudo, de um jornalismo com vocação massiva: é um dos conteúdos mais procurados

nos media, sustentado pelo peso económico da indústria desportiva — através de direitos televisivos, patrocínios e marketing — e pelo valor cultural do futebol enquanto espetáculo global (Wanta, 2012; Cerqueira & Lima, 2019).

Durante muito tempo, porém, o jornalismo desportivo foi visto dentro das redações como uma "segunda divisão", um espaço de menor prestígio face à política ou à economia. Cosell (1974) descreve esse estigma no contexto norte-americano, enquanto Sobral e Magalhães (1999) recordam a mesma percepção em Portugal, apesar de ser uma das áreas mais lidas e vendidas. A autonomização editorial do desporto começou no século XIX, com títulos especializados, como Le Sport, e, em Portugal, consolidou-se no pós-Segunda Guerra Mundial, culminando no século XX com o surgimento de três diários que ainda hoje existem: A Bola, Record e O Jogo. Atualmente, estes coexistem com nativos digitais, como o zerozero ou o Maisfutebol, formando uma ecologia mediática híbrida, onde heranças do impresso coabitam com novas rotinas digitais (Pinto, 2021; Vidal, 2023).

A centralidade social do futebol ajuda a explicar o destaque do jornalismo desportivo na esfera pública. Coelho e Tiesler (2006) demonstram a dominância do futebol nas audiências televisivas e lembram que os três diários desportivos lideravam, durante anos, o mercado nacional de jornais impressos.

Esta centralidade é também afetiva: a pertença clubística é aprendida cedo, transmitida entre gerações e reforça comunidades imaginadas locais e nacionais, sendo um terreno fértil para narrativas jornalísticas que privilegiam heróis, dramas e memórias (Pinto, 2021).

As rotinas produtivas no jornalismo desportivo não se afastam substancialmente das do jornalismo generalista. A pirâmide invertida mantém-se como técnica dominante de redação (Zamith, 2005), inclusive no digital, e títulos apelativos são fundamentais para captar a atenção em contextos de abundância informativa, como sublinham Bueno e Reino (2019). No zerozero, por exemplo, esta técnica é ensinada a estagiários e normalizada em guidelines internas (Vidal, 2023), ilustrando a persistência de práticas tradicionais mesmo em redações digitais. No plano da linguagem, o jornalismo

desportivo equilibra tecnicidade e acessibilidade, frequentemente recorrendo a expressões populares e a metáforas para aproximar o discurso do leitor, sem abdicar da precisão factual.

A seleção noticiosa no desporto segue critérios clássicos de noticiabilidade, como novidade, personalização, magnitude ou concorrência (Traquina, 2002; Wolf, 1987). No entanto, em ambiente digital, estes critérios são atravessados por novas lógicas de visibilidade mediadas por métricas de atenção. Vidal (2023) nota que a redação digital vive hoje num duplo regime: equilibrar a responsabilidade social do jornalismo com a pressão das métricas de audiência, sob pena de reduzir o interesse público à lógica do clique. Esta dimensão conecta-se diretamente com a economia política do setor: os diretores editoriais reconhecem que a sustentabilidade das empresas condiciona escolhas e hierarquizações noticiosas (Barradas, 2017).

Uma das tensões mais debatidas na investigação sobre jornalismo desportivo em Portugal é a cobertura desproporcionada dos chamados "três grandes". Barradas (2017) demonstra a escassez de manchetes dedicadas a clubes pequenos; Leite (2019) discute as afinidades históricas entre jornais e grandes clubes; Martins (2017) mostra empiricamente que a simples menção ao Benfica, Porto ou Sporting eleva de forma significativa as leituras de notícias online, mesmo quando estes não são o foco central. Esta tendência responde a uma lógica de mercado, mas também reforça desigualdades de representação. No plano das fontes, as redações desportivas revelam forte dependência de comunicados oficiais, conferências de imprensa e estratégias de news management dos clubes, o que levanta riscos para a autonomia jornalística e abre espaço à espetacularização (Marques & Santos, 2016).

Assim sendo, o jornalismo desportivo em Portugal é simultaneamente especializado e massivo, popular e exigente, operando numa tensão estrutural entre serviço público e pressões de mercado. Esta ambivalência explica, em parte, a relevância do estudo comparativo entre um nativo digital como o zerozero, que aposta em dados e hipertextualidade, e um jornal histórico como A Bola, cuja matriz ainda reflete práticas do jornalismo impresso. A análise das potencialidades ciberjornalísticas de ambos

permitirá compreender como diferentes culturas editoriais enfrentam os desafios do jornalismo contemporâneo.

2.2. Jornalismo de dados e a sua importância na "aldeia global"

O jornalismo de dados emergiu como uma das práticas mais inovadoras do ecossistema mediático contemporâneo, representando a convergência entre o jornalismo tradicional e as potencialidades tecnológicas da análise de grandes volumes de informação. Gray, Bounegru e Chambers (2012) definem-no como uma prática que combina competências jornalísticas com ferramentas estatísticas e informáticas, permitindo novas formas de recolher, tratar e apresentar informação. Esta perspetiva é partilhada por Coddington (2015), que descreve o jornalismo de dados como parte de um "turno quantitativo" no jornalismo, caracterizado pela centralidade do número como elemento de prova e pela valorização de métodos de análise empírica.

O surgimento desta prática está ligado ao desenvolvimento de bases de dados digitais e ao acesso público a grandes quantidades de informação através da Internet e de portais de transparência. Uma genealogia do campo revela raízes no chamado computer-assisted reporting (CAR) dos anos 1960–1970, mas o salto qualitativo deu-se a partir da década de 2000, com a popularização de ferramentas abertas, como folhas de cálculo avançadas e softwares de visualização (Gray et al., 2012).

No plano conceptual, Appelgren e Nygren (2014) sublinham que o jornalismo de dados implica três dimensões: a recolha e sistematização de dados em grande escala, a análise crítica que permite extrair padrões e narrativas e, por fim, a visualização da informação de modo a facilitar a compreensão do público. Estas dimensões alteram a própria epistemologia do jornalismo, conferindo-lhe maior transparência e possibilidade de escrutínio, mas também exigindo competências técnicas que nem todas as redações possuem.

A literatura aponta que os desafios do jornalismo de dados residem na escassez de recursos humanos qualificados, nas dificuldades em integrar equipas multidisciplinares e na necessidade de transformar dados complexos em narrativas acessíveis (Coddington, 2015; Appelgren & Nygren, 2014). Pinto (2021) observa que, em Portugal, a adoção do jornalismo de dados tem sido desigual: embora alguns meios experimentem projetos inovadores, muitos jornalistas continuam dependentes de rotinas convencionais, com pouco espaço para exploração aprofundada de bases de dados.

No domínio desportivo, contudo, o jornalismo de dados encontra um terreno particularmente fértil. Como observa Carvalho (2022), o futebol é uma atividade intrinsecamente quantificável, marcada por métricas como golos, assistências, posse de bola ou quilómetros percorridos. A abundância de dados estatísticos, aliada à familiaridade dos adeptos com números e classificações, cria condições ideais para narrativas baseadas em dados. Boyle (2017) acrescenta que a visualização e interpretação de estatísticas não apenas informam, mas também intensificam o envolvimento do público, transformando o consumo desportivo em experiência interativa.

Meios digitais como o zerozero são exemplos paradigmáticos desta convergência entre jornalismo e dados. Fundado em 2003, o portal construiu a sua identidade a partir de uma base de dados robusta, em permanente atualização, que alimenta tanto a informação factual como os conteúdos jornalísticos (Vidal, 2023). Ferramentas como o Playmaker Stats, que organiza estatísticas avançadas, e o Prosebot, que gera automaticamente textos baseados em dados, demonstram como o jornalismo de dados pode ser colocado no centro de uma estratégia editorial, e não apenas como recurso ocasional.

Esta aproximação revela também um ponto crítico: a questão da credibilidade. Para Carvalho (2022), a utilização de dados no jornalismo desportivo só se torna relevante se for acompanhada por transparência metodológica e clareza na apresentação. De outro modo, corre-se o risco de transformar números em mera ornamentação, sem acrescentar rigor nem valor interpretativo. Assim, o jornalismo de

dados deve ser entendido não apenas como uso instrumental de estatísticas, mas como uma prática que reforça a qualidade e a credibilidade da informação jornalística.

Em síntese, o jornalismo de dados representa uma evolução significativa do campo jornalístico, ampliando as possibilidades de investigação e de visualização da informação. No contexto desportivo, o seu potencial é particularmente evidente, pela riqueza de estatísticas e pela predisposição do público para consumir narrativas baseadas em números. No entanto, este campo continua dependente de competências especializadas, recursos e cultura organizacional que nem sempre estão presentes em todas as redações. Ao analisar casos como o zerozero, percebe-se que o jornalismo de dados pode deixar de ser apenas uma técnica acessória e assumir-se como eixo central de um projeto editorial.

2.3. Ciberjornalismo e as suas potencialidades

O desenvolvimento da Internet, a partir da década de 1990, transformou profundamente o ecossistema jornalístico, dando origem ao que diversos autores designam como ciberjornalismo, jornalismo online ou webjornalismo.

A hipertextualidade refere-se à possibilidade de ligar diferentes conteúdos entre si, criando redes de informação que expandem o contexto da notícia. Ao contrário da linearidade do impresso, o hipertexto permite ao leitor construir percursos personalizados de leitura, seguindo links internos ou externos que complementam a narrativa principal. A multimedialidade traduz-se na incorporação de diferentes formatos — texto, imagem, áudio, vídeo, gráficos interativos — numa única peça jornalística, tornando a experiência de leitura mais rica e sensorial. A interatividade, por sua vez, confere ao utilizador poder de participação, seja através de comentários,

partilhas em redes sociais, votações, ou da possibilidade de selecionar ângulos de leitura dentro da própria notícia. Finalmente, a personalização permite que cada utilizador configure a sua experiência informativa, recebendo alertas, escolhendo temas de interesse ou consumindo conteúdos sugeridos por algoritmos (Salaverría, 2005).

Estas características não devem ser vistas apenas como recursos técnicos, mas como elementos que transformam o próprio paradigma jornalístico. Canavilhas (2014) observa que o ciberjornalismo não é apenas uma transposição do jornal impresso para a Internet, mas uma lógica distinta de produção e consumo da informação. Ao permitir a atualização permanente, a ligação em rede e a fragmentação da narrativa, o digital cria condições para um jornalismo mais dinâmico, mas também mais exigente em termos de rigor, clareza e design da informação.

A literatura especializada sublinha, contudo, que a adoção das potencialidades do ciberjornalismo tem sido desigual. Muitos meios tradicionais optaram, numa primeira fase, por uma simples digitalização dos conteúdos impressos, replicando modelos e linguagens sem explorar verdadeiramente as especificidades do online (Salaverría, 2005). Só progressivamente foram incorporando elementos multimédia e hipertextuais, mas muitas vezes de forma limitada. Por outro lado, nativos digitais como o zerozero, desde a sua fundação em 2003, nasceram orientados pelas lógicas do digital, fazendo da hipertextualidade e da integração de bases de dados elementos estruturantes da sua proposta editorial (Vidal, 2023).

A transição para o digital trouxe também mudanças nas rotinas produtivas e no consumo informativo. Domingo (2008) argumenta que o ciberjornalismo criou novas formas de participação, em que o leitor deixou de ser apenas recetor passivo e passou a interagir com conteúdos e jornalistas. Esta lógica de coprodução, visível em fóruns, redes sociais e caixas de comentários, reforça a ideia de um ecossistema informativo mais aberto, mas também mais fragmentado e sujeito a ruído.

No caso específico do jornalismo desportivo, as potencialidades do ciberjornalismo manifestam-se de forma clara. O recurso a hiperlinks permite ligar uma notícia de jogo à ficha técnica, à biografia de um jogador ou ao histórico de confrontos

entre equipas. O uso de galerias multimédia e vídeos de resumo intensifica a experiência do adepto, que não consome apenas a narrativa escrita, mas também representações visuais. Além disso, a interatividade, sob a forma de sondagens, comentários em direto e partilhas em redes sociais, contribui para criar uma comunidade digital em torno do desporto.

Contudo, a implementação destas práticas varia de meio para meio. O zerozero explora intensivamente a hipertextualidade, conectando notícias a bases de dados e a perfis de jogadores, treinadores e competições, criando uma rede de informação que prolonga a experiência de leitura. Em contraste, A Bola, embora tenha desenvolvido presença digital consolidada, continua a estruturar-se segundo uma lógica mais próxima do jornal impresso, privilegiando a notícia imediata e a narrativa linear (Pinto, 2021). Esta diferença ilustra como a mesma tecnologia pode ser explorada de modos distintos, refletindo culturas organizacionais e modelos de negócio.

Em síntese, o ciberjornalismo constitui uma evolução significativa da prática jornalística, introduzindo dimensões que alteram tanto a produção como o consumo da informação. No campo desportivo, estas potencialidades revelam-se particularmente eficazes, dado o apetite do público por conteúdos dinâmicos, participativos e multimédia. Contudo, a exploração efetiva destas dimensões depende das estratégias de cada meio: enquanto alguns permanecem presos a lógicas de transposição do impresso, outros — como o zerozero — transformam-nas em elementos centrais da sua identidade editorial.

2.4. Pontos de convergência entre jornalismo desportivo e de dados

A relação entre desporto e dados não é recente, mas ganhou um novo alcance com a evolução tecnológica e a transformação digital dos media. Desde cedo, as competições desportivas se organizaram em torno de números — golos, vitórias, derrotas, classificações — que estruturam a própria lógica do jogo. No entanto, como nota Boyle (2017), a crescente disponibilidade de bases de dados e ferramentas

analíticas fez com que o desporto se tornasse um dos domínios onde a utilização de estatísticas e visualizações interativas mais influencia o consumo mediático.

O jornalismo desportivo, ao apropriar-se destas métricas, tem vindo a reformular a sua própria prática. Carvalho (2022) observa que o desporto constitui um terreno privilegiado para o jornalismo de dados, precisamente porque os adeptos já estão habituados a pensar em termos numéricos: um jogo é lido através do marcador, da posse de bola, dos remates enquadrados ou da performance individual de cada jogador. A diferença, no contexto mediático, está na capacidade de transformar esses dados dispersos em narrativas coerentes e compreensíveis, capazes de acrescentar valor interpretativo.

O processo de convergência entre desporto e dados materializa-se de diferentes formas. Nos media tradicionais, como A Bola ou O Jogo, as estatísticas aparecem sobretudo como complemento às notícias, integradas em quadros ou pequenos gráficos que acompanham a narrativa textual. Já em meios digitais como o zerozero, os dados assumem papel central: cada notícia é potencialmente uma porta de entrada para uma base de dados mais vasta, que pode incluir histórico de confrontos, trajetórias individuais ou estatísticas detalhadas de competições (Vidal, 2023).

A integração de dados em narrativas desportivas é também potenciada por ferramentas automatizadas. O caso do Prosebot, utilizado pelo zerozero para gerar textos automáticos baseados em estatísticas, ilustra como a inteligência artificial e a automação podem acelerar a produção de conteúdos sem abdicar da sua relevância factual (Vidal, 2023). Este tipo de inovação reforça a noção de que o jornalismo de dados não é apenas um recurso técnico, mas pode constituir o núcleo de uma estratégia editorial.

Contudo, a utilização intensiva de dados coloca desafios importantes. Para Carvalho (2022), a credibilidade depende da transparência metodológica: não basta apresentar números, é necessário contextualizá-los, explicar a sua origem e interpretar o que significam. Caso contrário, corre-se o risco de transformar os dados em mera decoração, sem impacto real na compreensão do fenómeno desportivo. Além disso,

Appelgren e Nygren (2014) lembram que o jornalismo de dados exige competências técnicas e multidisciplinares — estatística, programação, design — que nem todas as redações possuem, o que pode limitar a sua implementação plena.

No panorama português, a convergência entre desporto e dados é visível tanto em projetos editoriais como em práticas quotidianas. Se A Bola representa a continuidade de uma tradição centrada na narrativa jornalística e na cobertura factual imediata, o zerozero simboliza um modelo nativo digital que organiza a sua identidade a partir da lógica das bases de dados e da hipertextualidade. Este contraste é revelador: mostra como a mesma matéria-prima — os números do jogo — pode ser tratada de formas distintas, refletindo culturas organizacionais, modelos de negócio e conceções diferentes sobre o papel do jornalismo no desporto.

Em síntese, a convergência entre desporto e dados evidencia-se hoje como um dos eixos mais dinâmicos do jornalismo contemporâneo. O uso de estatísticas e de visualizações interativas não só acrescenta profundidade à narrativa jornalística, como responde a uma procura crescente por informação rigorosa e detalhada. No entanto, esta convergência também coloca desafios éticos, técnicos e editoriais, exigindo equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade social. É neste cruzamento que reside a pertinência de analisar comparativamente dois meios com abordagens distintas — zerozero e A Bola — para compreender até que ponto os dados são explorados como recurso periférico ou como pilar da prática jornalística.

2.5. Zerozero e A Bola: o que os une e o que os distingue

O panorama mediático português combina títulos históricos, fortemente enraizados no tanto no formato impresso, como através da rádio ou da televisão, sendo que meios nativos digitais nasceram no contexto da Internet. Esta diversidade permite compreender como diferentes culturas jornalísticas exploram as potencialidades do ciberjornalismo e do jornalismo de dados. Dois casos paradigmáticos desta realidade

são A Bola e o zerozero, que, apesar de partilharem a mesma área temática — o desporto, em particular o futebol —, adotam modelos editoriais distintos.

Fundada em 1945, A Bola é um dos jornais desportivos mais antigos de Portugal e mantém até hoje forte influência na opinião pública desportiva. Pinto (2021) observa que a sua identidade está profundamente ligada à tradição impressa, sustentada em narrativas jornalísticas de cariz factual, reportagens de fundo e colunas de opinião. Embora a versão digital de A Bola tenha ampliado a sua presença no espaço online, o modelo editorial continua marcado por uma lógica centrada na atualidade imediata, na cobertura dos "três grandes" e numa narrativa linear, pouco exploratória das potencialidades hipertextuais. O site funciona, sobretudo, como extensão da marca histórica, procurando garantir rapidez na publicação de notícias e fidelidade ao público que já seguia a versão impressa.

Um dos aspetos distintivos do zerozero é a sua aposta em inovação tecnológica. O portal desenvolveu ferramentas como o Playmaker Stats, dedicado à análise avançada de estatísticas, e o Prosebot, um sistema automatizado de geração de textos com base em dados (Vidal, 2023). Estes recursos evidenciam a forma como o jornalismo de dados está inscrito na matriz editorial do zerozero, não como acessório, mas como elemento central. A hipertextualidade é explorada ao máximo: cada peça de informação é ligada a múltiplas páginas internas, ampliando exponencialmente as possibilidades de navegação e construindo uma experiência singular para o utilizador.

Esta dicotomia ganha relevância acrescida num contexto em que o jornalismo enfrenta transformações estruturais. Se por um lado os meios tradicionais procuram adaptar-se à lógica digital sem perder a sua identidade histórica, por outro, os nativos digitais demonstram que é possível criar modelos editoriais originais e competitivos baseados em dados, hipertextualidade e inovação tecnológica. Assim, a análise comparativa entre A Bola e o zerozero não é apenas o confronto entre dois meios desportivos, mas também uma oportunidade de observar como diferentes conceções do jornalismo respondem aos desafios da era digital.

Assim, A Bola simboliza a continuidade de uma tradição editorial que valoriza a narrativa jornalística clássica, enquanto o zerozero representa a experimentação e a integração das potencialidades do jornalismo de dados e do ciberjornalismo. Esta oposição torna-os casos de estudo particularmente relevantes para compreender as múltiplas formas como o jornalismo desportivo pode evoluir no século XXI.

3. Estudo de Caso – processo de investigação

3.1. Pergunta de partida

Um dos principais pontos diferenciadores do zerozero como órgão de comunicação social é o facto de a instituição ser detentora da maior base de dados em termos nacionais - e, possivelmente, umas das mais completas a nível mundial, sendo difícil averiguar a veracidade desta bastante credível declaração.

Desta forma, e como referido anteriormente, o principal foco da empresa, aquando da sua criação, baseava-se na recolha, tratamento e transmissão de dados para todos os utilizadores da plataforma, bem como para usuários que, frequentemente,

deparavam-se com o website do zerozero para consolidar o seu conhecimento estatístico.

Ainda assim, a direção da empresa decidiu apostar na vertente jornalística, mas nunca descurando a sua essência analítica e estatística. Assim, foi possível assistir a um crescimento exponencial das métricas recentes do zerozero num passado recente, tanto a nível de utilizadores como a nível de tráfego orgânico.

Estas mudanças fizeram-se sentir na aplicação de medidas que potenciassem não só as funcionalidades ciberjornalísticas do zerozero, acompanhando sempre o rápido e linear crescimento da respetiva base de dados. Em termos de informação e da sua profundidade, esse crescimento do zerozero enquanto empresa, mencionado previamente, fez com que se começasse a valorizar certos aspetos que, até à altura, recebiam pouca ou nenhum relevância/atenção por parte de uma equipa cuja linha de pensamento vagueava pelos diversos fatores inerentes à expansão de uma gigante base de dados.

O zerozero e os seus integrantes começaram, então, a perceber, pouco a pouco, a importância de partilhar a informação aos seus leitores utilizado e explorando as potencialidades do digital em termos de multimédia, programação direcionada ao jornalismo e às suas múltiplas funcionalidades. Desta forma, existiu uma forte aposta na aliança entre o jornalismo de dados – inerentemente relacionado com a base de dados presente na plataforma do zerozero.pt – e o jornalismo desportivo – direcionado a todos os aficionados de desporto que quisessem consultar o website para obter todas as informações sobre a atualidade do panorama desportivo. Numa fase inicial, a componente jornalística incidia apenas na vertente do futebol.

Desta forma, é de total interesse explorar esta rica simbiose entre os dois parâmetros de maior importância dentro deste meio digital de notícias. A pergunta de partida deste estudo de caso surgiu, assim, de forma natural, com o intuito de explorar de que forma este meio digital explora as potencialidades da sua base dados, em relação ao conteúdo jornalístico partilhado pelo mesmo, bem como comparar com outro meio

que assente os seus fundamentos de partilha de informação em conteúdos particularmente ciberjornalísticos.

Ainda que o jornal "A Bola" não contemple uma base de dados extensa o suficiente para ser comparada à do zerozero – nenhum meio digital português consegue, atualmente, competir nesse parâmetro -, a verdade é que, após uma análise mais detalhada por parte do autor deste estudo, denotou-se uma maior aposta na partilha de conteúdos analíticos e/ou com recurso a métodos ciberjornalísticos, como será detalhado pelo aluno numa fase mais avançada deste relatório de estágio.

Não obstante, a pergunta de partida formulada para dar início ao estudo de caso deste relatório de estágio prende-se com a seguinte questão:

"De que forma o meio digital zerozero utiliza a sua base de dados para diferenciar o seu jornalismo desportivo de outras plataformas digitais noticiosas, nomeadamente do jornal A Bola?"

Com esta pergunta, pretende-se analisar o impacto do uso de bases de dados na produção noticiosa, tendo como base os jornais A Bola e o zerozero. A importância desta questão de partida, formulada pelo estudante, prende-se com o facto de o zerozero apostar em larga escala na sua base de dados, desde a sua criação em 2003, enquanto o jornal A Bola sofreu, recentemente, uma alterações à sua estrutura editorial no digital, face à compra do organismo de comunicação por parte do grupo Ringier, uma empresa suíça com especialização na aquisição de grandes media.

Antes desta importante aquisição, o jornal A Bola, em termos editoriais, assemelhava-se à maioria dos jornais tradicionais, com uma aposta mais reservada no digital e nos respetivos conteúdos associados, sendo que o principal objetivo prendia-se com a venda de exemplares impressos. Atualmente, no período pós-aquisição, basta uma análise superficial para concluir que existe uma aposta muito vincada em conteúdos multimédia, como podcasts, segmentos exclusivos do digital ou na divulgação de uma "mini" base de dados, utilizada pelos jornalistas do meio digital para relacionar as notícias de uma forma semelhante à realizada, em maior escala, pelo zerozero.

Desta forma, e uma vez que este estudo insere-se na análise do jornalismo desportivo digital, pretende-se explorar conceitos de ciberjornalismo na divulgação das suas notícias, bem como comparar o modus operandi de cada uma das instituições de divulgação de notícias, incindindo, preferencialmente, na aplicação de conceitos ciberjornalísticos na formulação de notícias para os respetivos websites.

3.2. Questões de investigação e hipóteses

Tendo como ponto de partida a questão "De que forma o meio digital zerozero utiliza a sua base de dados para diferenciar o seu jornalismo desportivo de outras plataformas digitais noticiosas, nomeadamente do jornal A Bola?", a investigação presente neste estudo de caso pretende compreender de que forma cada um destes jornais integra as respetivas bases de dados na produção de conteúdos e até que ponto essa utilização influencia a profundidade da cobertura jornalística. Através da recolha e comparação de notícias em durante o mesmo período temporal escolhido, será possível traçar um perfil do método utilizado por ambos os meios de comunicação no mundo digital e perceber as suas principais diferenças e semelhanças.

De acordo com o Manual de Investigação em Ciências Sociais de Quivy e Campenhoudt (1992), um estudo de caso deve partir de questões de investigação bem delimitadas, que orientem a recolha e análise dos dados. Assim, algumas questões relevantes para esta investigação incluem as seguintes formulações:

1. Em que medida o zerozero e A Bola diferem na forma como estruturam e apresentam as suas notícias, tendo em conta os aspetos ciberjornalísticos dos respetivos websites?
2. Qual o papel das hiperligações e dos elementos multimédia na construção das narrativas jornalísticas em cada meio?
3. O zerozero utiliza a sua base de dados para proporcionar uma experiência mais interativa/user friendly e informativa ao leitor do que o jornal A Bola?

4. Que tipos de estatísticas e dados são mais frequentemente integrados nas notícias de cada jornal?
5. O facto de o zerozero ter na sua génese uma base de dados completa e extensa faz com que o seu jornalismo contenha menções ou seja influenciado por aspetos analíticos/estatísticos?
6. Qual dos meios incide mais em notícias que tenham como foco principal uma análise estatística na transmissão da informação?

3.3. Hipóteses

Seguindo a lógica da etapa da problemática, conforme descrita por Quivy e Campenhoudt, torna-se essencial definir hipóteses de investigação que possam ser testadas ao longo do estudo.

Com base na pergunta de partida e nas questões formuladas, numa fase inicial, podemos estabelecer algumas hipóteses provisórias que melhor ajudem a compreender o problema levantado por este estudo de caso.

1. O zerozero recorre à sua base de dados de forma mais recorrente e em maior quantidade do que o jornal a Bola.
2. Apesar de possuir uma base de dados extensa, o zerozero não explora todo o seu potencial na construção das notícias, limitando-se, muitas vezes, a incorporar estatísticas sem aprofundar a análise contextual.
3. O zerozero utiliza mais hiperligações do que A Bola na formulação das suas notícias.

3.4. Modelo de análise

A construção do modelo de análise foi realizada a partir de variáveis operacionais que permitam uma comparação objetiva e imparcial entre os dois jornais.

Assente num método quantitativo, a análise será também realizada sob um ponto de vista qualitativo, como será explicado posteriormente.

Para isso, foi definida uma grelha de análise, baseada em certas dimensões, que permitam delinear a estrutura base das notícias de cada um dos meios noticiosos no digital.

Assim, valorizou-se o uso de hiperligações, a presença de elementos gráficos, a profundidade da contextualização analítica e a estrutura visual, bem como a navegabilidade das notícias. Desta forma, será também percetível qual dos jornais é mais convidativo no que toca a manter o usuário "ligado" ao website.

A observação incidirá sobre um período temporal previamente delimitado, garantindo que a amostra de notícias recolhidas é representativa das práticas editoriais de cada meio.

Por fim, a fase de observação envolverá a aplicação dos critérios definidos ao corpus de notícias selecionado, permitindo verificar a validade das hipóteses formuladas. A metodologia adotada combinará análise quantitativa e qualitativa, comparando a frequência e tipo de utilização das bases de dados nos dois meios. Com esta abordagem, espera-se compreender se o zerozero se diferencia efetivamente pelo seu jornalismo de dados e exploração de bases estatísticas, ou se as diferenças entre os dois jornais são menos significativas do que inicialmente previsto.

3.5. Questionário

Como mencionado anteriormente, o autor deste estudou decidiu complementar o plano de análise principal (recolhas de notícias em períodos distintos) com recurso à elaboração de um questionário, que poderá funcionar como um método de análise híbrido (tanto quantitativo como qualitativo).

Assim sendo, o aluno decidiu criar um inquérito com 11 questões, sendo que a primeira parte correspondia a perguntas de carácter sociodemográfico (tais como a idade, o género ou a escolaridade obtida) e a segunda parte fazia questão à comparação entre os jornais **zerozero** e **A Bola**, com menção para as principais características que os definem.

As questões utilizadas no questionário foram as seguintes:

- Idade?
- Género?
- Nível de escolaridade obtido?
- Com que frequência consome notícias desportivas online?
- Tem interesse em notícias desportivas?
- Qual destes meios utiliza com maior frequência?
- Na sua opinião, qual das seguintes características descreve melhor o zerozero?
- Na sua opinião, qual das seguintes características descreve melhor o jornal A Bola?
- Ao navegar nos websites, qual dos dois explora melhor as potencialidades ciberjornalísticas (hipertextualidade, multimedialidade, interatividade)?
- Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "O zerozero representa um exemplo de jornalismo de dados aplicado ao desporto"?
- Em que medida concorda com a seguinte afirmação: "*A Bola* é um exemplo de jornalismo desportivo tradicional adaptado ao digital"?

Este questionário esteve aberto ao público durante uma semana de setembro de 2025 e foi partilhado por diversas vias: através do passa-palavra, das redes sociais e do envio de mensagens através das plataformas digitais do aluno em questão.

Desta forma, este questionário arrecadou **92 respostas** e os dados foram alvo de uma análise repartida pelos vários parâmetros definidos, de forma a compreender a importância da visão dos inquiridos na formulação de uma espécie de "opinião pública" – representante deste pequeno ecossistema – e que possa pautar uma maior compreensão em relação ao tema em estudo.

3.5.1. Dados sociodemográficos

A distribuição etária dos inquiridos revela uma clara predominância de adultos jovens. O grupo “23–27 anos” foi o mais representativo, com 41 respostas (44.6%), seguido do grupo 28–32 anos, que reuniu 24 respostas (Figura 1).

Esta predominância pode ser justificada pelo background associado a grande parte das pessoas que foram alvo da partilha do questionário, tais como colegas de trabalho ou de faculdade do autor deste projeto.

Os intervalos 18–22 anos (13 respostas) e 33–37 anos (12 respostas) tiveram uma presença equilibrada, enquanto apenas dois participantes tinham 38 anos ou mais, evidenciando uma participação residual de faixas etárias mais elevadas.

No que diz respeito ao género, o inquérito foi marcado por uma forte assimetria: o sexo masculino foi o mais representado, com 75 respostas (82%), contrastando com apenas 17 respostas do género feminino. Estes resultados reforçam a perceção de que o consumo de notícias desportivas continua a ser uma prática maioritariamente associada a homens, ainda que exista uma presença feminina em crescimento (Figura 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a amostra apresenta-se bastante qualificada. A licenciatura destacou-se como o grau mais frequente, com 35 respostas (38%), seguida da pós-graduação (22 respostas) e do mestrado (16 respostas). O ensino secundário registou ainda 18 participantes, enquanto apenas um declarou possuir o ensino básico, o que confirma uma amostra maioritariamente composta por indivíduos com formação superior (Figura 3).

No que toca ao consumo de notícias desportivas, a maioria dos inquiridos afirmou aceder a conteúdos deste género todos os dias ou regularmente, com 32 respostas em cada categoria (34.8% cada). Os restantes distribuíram-se entre consumos mais ocasionais (“de vez em quando”, 12 respostas; “poucas vezes”, 11; e “raramente”,

5). Por fim, a esmagadora maioria declarou ter interesse em notícias desportivas, com 82 respostas (89%) a confirmarem a pertinência do tema analisado neste relatório.

3.5.2. Zerozero vs A Bola – comparações e distinções

Na segunda parte do questionário, o principal objetivo prendia-se com ficar a saber de que forma ambos os portais em análise (**zerozero** e **A Bola**) são vistos por uma amostra razoavelmente grande. Ora, tendo em conta que a maioria dos inquiridos se enquadra como leitores assíduos de notícias desportivas, é certo afirmar que o público-alvo desta análise se coaduna com o pretendido numa fase inicial.

Em relação aos dados obtidos, 60 dos inquiridos afirmaram utilizar com maior frequência o **zerozero** (o que representa 65.2% da amostra), em detrimento do portal A Bola, que recolheu as preferências de 14 indivíduos (cerca de 15% da totalidade). Por fim, 18 dos questionados optaram por responder que preferem outro meio de comunicação social e/ou não possuem qualquer preferência entre os dois meios de comunicação social apresentados.

Quanto às características mais associadas ao zerozero, a perceção dominante foi a de que este portal se trata sobretudo de um meio ligado ao jornalismo de dados, opção assinalada por 57 dos inquiridos (62%). Seguiram-se as categorias de informação (13 respostas), multimédia (8), veracidade (7) e atualidade (7), o que confirma o reconhecimento generalizado da vertente estatística e factual como principal marca do portal – um dos principais aspetos que motivaram a execução desta investigação.

No que toca às características atribuídas ao jornal A Bola, destacou-se a atualidade, escolhida por 42 inquiridos (45,7%), sendo que as opções sensacionalismo (18 respostas), informação (12) e veracidade (12) vieram de seguida. Apenas uma minoria associou o jornal digital ao jornalismo de dados (5 respostas) ou ao campo da multimédia (3 respostas), sinalizando uma perceção mais tradicional e imediatista do jornal.

Sobre a exploração das potencialidades ciberjornalísticas (hipertextualidade, multimedialidade e interatividade), o resultado foi bastante claro: 70 participantes (76,1%) consideraram o zerozero o meio mais inovador nesta área, contra 22 respostas (23,9%) que atribuíram essa distinção ao meio A Bola.

No que respeita à afirmação "O zerozero representa um exemplo de jornalismo de dados aplicado ao desporto", a maioria posicionou-se positivamente: 43 inquiridos (46,7%) concordaram e 33 (35,9%) concordaram totalmente. Apenas 14 participantes (15,2%) se mostraram neutros e 2 (2,2%) discordaram, sendo estes números que reforçam a perceção amplamente favorável do zerozero como um caso de jornalismo de dados aliado ao desporto.

Já em relação à afirmação "A Bola é um exemplo de jornalismo desportivo tradicional adaptado ao digital", os resultados revelaram uma maior dispersão. Isto porque 43 dos inquiridos (46,7%) disseram concordar com a afirmação e 17 (18,5%) concordaram totalmente com a mesma. Por outro lado, 19 (20,7%) assumiram posição neutra, enquanto 10 (10,9%) discordaram e 3 (3,3%) discordaram totalmente.

Estes dados evidenciam que, embora o portal A Bola seja reconhecido como tradicional, há uma parte significativa dos inquiridos que questiona a eficácia da sua adaptação ao ambiente digital – face ao longo historial apresentado no jornalismo impresso.

3.6. Recolha de notícias

Findada a análise ao questionário elaborado, resta agora partir para o segundo método escolhido para comparar os dois jornais que estão presentes no cerne desta questão.

Importa ressalvar que a ideia inicial passava por utilizar dois períodos temporais distintos e entender se existiu alguma melhoria assinalável no espaço, por exemplo, de um ano de diferença, mas tal não foi possível por dois motivos: uma mudança na

interface do jornal A Bola que tornou impossível aceder ao conteúdo em bruto das notícias mais antigas e as dificuldades inerentes a conciliar este tipo de análises a um trabalho *full-time* ao longo de todo o trajeto.

Assim sendo, operou-se uma pequena mudança na trajetória desejada. A análise às diversas notícias contabilizou apenas o conteúdo relativo ao futebol no campo nacional ou internacional, para poder englobar as notícias produzidas pelo jornal A Bola que partilham desta repartição em campos.

Assim sendo, quaisquer notícias de outras modalidades ou do mercado de transferência precisou de ser excluída, face a incapacidade de garantir que este conteúdo não estaria apresentado numa parte do *website* d' A Bola impossível de utilizar para comparação.

Com esta intenção em mente, o autor procedeu à recolha de todas as notícias que correspondiam a estes parâmetros e que foram publicadas numa data específica – sendo **5 de setembro de 2025** o dia escolhido para ser analisado -, tanto no site do **zerozero** como no site da **A Bola** para, posteriormente, enquadrar as tabelas sugeridas por Zamith (2008) relativamente à hipertextualidade, bem como à multimedialidade.

A escolha de colocar apenas um dia prende-se com dois fatores: face ao fluxo de notícias partilhadas, tendo em conta a periodicidade de ambos os jornais (mais do que diária, a publicação é realizada ao minuto) e ao facto de a pesquisa não necessitar de um número elevado de exemplos, já que a redação de notícias (pelo menos no **zerozero**) segue a mesma lógica e padrão. Assim sendo, após adquirir o jeito de elaborar artigos, é uma questão de tempo até este *chip* estar implementado no ADN de cada um dos jornalistas e sair de forma natural no momento da escrita.

3.6.1. Processo de recolha de notícias – zerozero

Com isto em mente, o autor deste estudo recolheu um total de **31 notícias** elaboradas no dia 5 de setembro pelo **zerozero**, excluindo, como mencionado

anteriormente, todas as temáticas que se afastassem do parâmetro “nacional” ou “internacional” – uma atividade simples, visto que o **zerozero** cataloga os diversos conteúdos através de selos – tais como “Futebol Brasileiro” ou “Prémios”, a título de exemplo.

Aproveitando a tabela relativamente à Hipertextualidade – presente em Zamith (2008) e utilizada por Pinto (2023), o autor do presente estudo decidiu analisar cada uma das notícias tendo em conta os parâmetros abaixo mencionados e atribuir pontos face à utilização – ou não – de cada um dos pontos mencionados na tabela.

Desta forma, o autor deste relatório averiguou os diversos parâmetros incluídos na tabela representada abaixo em cada uma das notícias. A título de exemplo, foi identificado, tanto no **zerozero** como em **A Bola**, de que forma as hiperligações estavam representadas ao longo do texto (quantidade, se o link introduzido levava o utilizador para fora do site ou para outras a base de dados, pertinência do link), bem como se realizou uma análise ao conteúdo ao redor da notícia. Todos estes critérios pesaram para a pontuação atribuída em cada uma das tabelas, tais como se o vídeo pertencia à base de dados do próprio site ou estava apenas incluído em formato de *embed* no final ou no meio do texto.

Esta análise não foi realizada somente a olho nu, mas teve em consideração a presença de um número maior ou menor de elementos ciberjornalísticos em cada uma as notícias de ambos os meios digitais. A título de exemplo, foi considerado se uma notícia que mencionava um agrupamento de vídeo utilizava um vídeo próprio, introduzido com créditos na base de dados do portal, ou se foi resgatado, por assim dizer, a uma rede social e introduzido na notícia de forma menos trabalhada – colocando apenas o link e a ligação para um site exterior.

Não obstante, será também utilizada a grelha de análise (em tabela) relativamente à Multimedialidade, sendo este outro dos aspetos fundamentais para compreender de que forma os portais em questão estão a explorar ao máximo as suas capacidades ciberjornalísticas.

Saliente-se também que o aluno decidiu não utilizar o critério da Interatividade, pois este não adquire elevada importância na avaliação ciberjornalística dos jornais em questão.

Mais se informa que na secção dos Anexos estão presentes imagens que comprovam a pontuação dada em cada uma das alíneas, de forma a corroborar a nota atribuída pelo aluno em causa.

Tabela 1 – Análise ao zerozero (HIPERTEXTUALIDADE)

HIPERTEXTUALIDADE	**Pontuação total - 20**	**Total do ZZ - 15**
Hiperligação genérica relacionada	1	1
Hiperligação extra-textual a artigo relacionado simultâneo	1	0
Hiperligação intra-textual a artigo relacionado simultâneo	2	2
Hiperligação extra-textual a artigo relacionado em arquivo	1	0
Hiperligação intra-textual a artigo relacionado em arquivo	2	2
Hiperligação extra-textual a fonte documental original	2	0
Hiperligação intra-textual a fonte documental original	3	3
Hiperligação extra-textual a cronologia do assunto tratado	1	0

HIPERTEXTUALIDADE	Pontuação total - 20	Total do ZZ - 15
Hiperligação intra-textual a cronologia do assunto tratado	2	2
Hiperligação extra-textual a áudio relacionado	2	0
Hiperligação intra-textual a áudio relacionado	3	0
Hiperligação extra-textual a vídeo relacionado	2	0
Hiperligação intra-textual a vídeo relacionado	3	3
Hiperligação extra-textual a infografia relacionada	1	0
Hiperligação intra-textual a infografia relacionada	2	0
Hiperligação extra-textual a galeria de imagens ou diaporama relacionados	1	0
Hiperligação intra-textual a galeria de imagens ou diaporama relacionados	2	2

Tabela 2 – Análise ao zerozero (MULTIMEDIALIDADE)

MULTIMEDIALIDADE	Pontuação total - 12	Total do ZZ - 10
Fotografia ou desenho	1	0
Diaporama	2	2
Infografia estática	1	1
Infografia dinâmica	3	0
Áudio	3	3
Vídeo sem som	3	0

MULTIMEDIALIDADE	Pontuação total - 12	Total do ZZ - 10
Vídeo sonoro	4	4

3.6.2 Processo de recolha de notícias – A Bola

Com este cenário em mente, o autor deste estudo procedeu à recolha de um total de 79 notícias publicadas no dia 5 de setembro pelo jornal A Bola, excluindo, tal como referido anteriormente, todas as temáticas que se afastassem dos parâmetros definidos como "nacional" ou "internacional". Este processo revelou-se relativamente simples, dado que o portal organiza os seus conteúdos através de categorias temáticas que permitem distinguir com clareza os assuntos centrais.

Tendo em conta a tabela de análise da Hipertextualidade, proposta por Zamith (2007) e posteriormente utilizada por Pinto (2023), cada notícia foi analisada individualmente, atribuindo-se pontuação em função da presença — ou ausência — dos elementos contemplados na grelha de avaliação. Este procedimento visou identificar em que medida A Bola explora, ou não, as potencialidades hipertextuais do jornalismo digital.

De igual modo, foi aplicada a grelha de análise referente à Multimedialidade, por se tratar de outra dimensão essencial para compreender até que ponto os meios em análise fazem uso das suas capacidades ciberjornalísticas. Assim, avaliou-se a integração de diferentes formatos — texto, imagem, vídeo e outros elementos complementares — nas peças noticiosas publicadas.

Importa salientar que, nesta investigação, o critério da Interatividade não foi considerado determinante, uma vez que não assume relevância significativa no contexto da avaliação ciberjornalística dos jornais selecionados. Por fim, esclarece-se que na secção dos Anexos estarão disponíveis as imagens correspondentes às notícias analisadas, de forma a comprovar e sustentar as pontuações atribuídas pelo autor ao longo do processo.

Tabela 3 – Análise a A Bola (HIPERTEXTUALIDADE)

HIPERTEXTUALIDADE	Pontuação total - 20	Pontos A Bola - 10
Hiperligação genérica relacionada	1	1
Hiperligação extra-textual a artigo relacionado simultâneo	1	1
Hiperligação intra-textual a artigo relacionado simultâneo	2	0
Hiperligação extra-textual a artigo relacionado em arquivo	1	1
Hiperligação intra-textual a artigo relacionado em arquivo	2	0
Hiperligação extra-textual a fonte documental original	2	0
Hiperligação intra-textual a fonte documental original	3	0
Hiperligação extra-textual a cronologia do assunto tratado	1	0
Hiperligação intra-textual a cronologia do assunto tratado	2	2
Hiperligação extra-textual a áudio relacionado	2	0
Hiperligação intra-textual a áudio relacionado	3	0
Hiperligação extra-textual a vídeo relacionado	2	0

HIPERTEXTUALIDADE	Pontuação total - 20	Pontos A Bola - 10
Hiperligação intra-textual a vídeo relacionado	3	3
Hiperligação extra-textual a infografia relacionada	1	0
Hiperligação intra-textual a infografia relacionada	2	0
Hiperligação extra-textual a galeria de imagens ou diaporama relacionados	1	0
Hiperligação intra-textual a galeria de imagens ou diaporama relacionados	2	2

Tabela 4 – Análise a A Bola (MULTIMEDIALIDADE)

MULTIMEDIALIDADE	Pontuação total - 12	Pontos A Bola - 10
Fotografia ou desenho	1	0
Diaporama	2	2
Infografia estática	1	1
Infografia dinâmica	3	0
Áudio	3	3
Vídeo sem som	3	0
Vídeo sonoro	4	4

Resultados

A análise das notícias recolhidas no dia 5 de setembro de 2025 permitiu comparar de forma sistemática as potencialidades ciberjornalísticas exploradas pelo *zerozero* e pelo jornal *A Bola*. A observação incidiu sobre dois eixos centrais definidos na literatura (Zamith, 2008; Pinto, 2023): a hipertextualidade e a multimedialidade, excluindo-se, por motivos já explicitados, a dimensão da interatividade.

No que toca à hipertextualidade, verificou-se uma clara diferença entre os dois meios. Das 31 notícias analisadas do z*erozero*, foi possível contabilizar 15 pontos num total de 20 possíveis, o que corresponde a mais de metade das possibilidades previstas na grelha. Este resultado confirma a aposta do portal na interligação sistemática entre conteúdos, recorrendo tanto a hiperligações internas como externas, quer para artigos

anteriores, quer para perfis de jogadores, clubes ou competições. Desta forma, cada notícia funciona como uma porta de entrada para uma rede de informação mais vasta, característica distintiva da identidade editorial do z*erozero*.

Por contraste, o jornal *A Bola*, a partir das 52 notícias observadas, alcançou apenas 10 pontos em 20 possíveis. Embora recorra pontualmente a ligações para artigos relacionados e para vídeos, a generalidade das peças mantém uma lógica narrativa linear, com escassa exploração das possibilidades hipertextuais. Estes dados sugerem que o z*erozero* explora de forma mais consistente as potencialidades do digital neste domínio, enquanto *A Bola* permanece mais próxima da tradição do jornalismo impresso.

Relativamente à **multimedialidade**, a distância entre os dois meios é nula. O z*erozero* obteve 10 pontos em 12 possíveis, confirmando a incorporação frequente de recursos como fotografias, diaporamas, áudio e sobretudo vídeo sonoro, elemento presente em quatro casos analisados. Não obstante, o jornal *A Bola* alcançou também os 10 pontos em 12 possíveis, com presença pontual de fotografias, diaporamas, alguma utilização de áudio e exemplos de vídeo sonoro, o que revela que a diferença entre os dois meios não é tão significativa como o esperado antes da realização deste estudo – ou até mesmo antes de uma possível mudança de *chip* do meio em questão, com a aposta mais vincada no digital, tal como explicado anteriormente neste trabalho.

Os resultados obtidos através do questionário aplicado aos leitores reforçam estas conclusões. De forma geral, os inquiridos associaram o zerozero ao jornalismo de dados e reconheceram-no como o meio que melhor explora as potencialidades ciberjornalísticas, enquanto *A Bola* foi sobretudo identificada com a atualidade e com práticas mais tradicionais do jornalismo desportivo. Embora uma parte dos participantes reconheça a adaptação digital de *A Bola*, a perceção global aponta para uma exploração menos consistente das ferramentas do ambiente online.

Em termos de implicações, tanto a análise objetiva como a perceção dos leitores confirmam que o *zerozero* explora com maior frequência e intensidade as potencialidades ciberjornalísticas, beneficiando de um modelo editorial nativo digital que integra bases de dados, estatísticas e recursos multimédia de forma sistemática. Já

A Bola, apesar de demonstrar sinais de adaptação ao ambiente online, continua a privilegiar práticas herdadas da tradição impressa, centradas na linearidade narrativa e na prioridade dada ao texto escrito.

Para finalizar, os dados do estudo de caso e do questionário convergem no mesmo sentido: o zerozero oferece uma experiência mais interativa e inovadora, enquanto *A Bola* mantém-se como um jornal de matriz tradicional, cuja presença digital é entendida sobretudo como extensão da sua marca histórica. Não obstante, importa destacar o trabalho realizado por este portal no que toca à sua ambientação ao meio digital.

Questões de investigação e hipóteses – respostas

Relativamente à pergunta de partida "De que forma o meio digital zerozero utiliza a sua base de dados para diferenciar o seu jornalismo desportivo de outras plataformas digitais noticiosas, nomeadamente do jornal A Bola?", é seguro afirmar que o **zerozero** relaciona de forma frequente vários elementos presentes nas notícias, como palavras ou até mesmo pequenos *widgets* ao longo do texto, para introduzir hiperligações, redirecionando o leitor para outros "cantos" da sua base de dados, explorando esta vertente mais estatística do seu conteúdo.

Sobre as questões de investigação, através deste estudo foi possível responder com clareza a praticamente todas elas.

Em relação à primeira questão, a análise efetuada permite identificar diferenças substanciais entre o *zerozero* e *A Bola* na forma como estruturam e apresentam as suas notícias em ambiente digital. O *zerozero* evidencia uma exploração sistemática das duas potencialidades ciberjornalísticas analisadas, sobretudo no que diz respeito à hipertextualidade, tal como comprovado pela tabela de análise a este mesmo critério.

As notícias publicadas neste portal encontram-se frequentemente relacionadas a fichas individuais de jogadores, treinadores, clubes e competições, através de hiperligações ou menção a outras notícias, o que cria uma rede de informação navegável e aumenta a profundidade da experiência do utilizador. Esta estratégia, sustentada pela extensa base de dados do meio reforça a lógica de "jornalismo de dados" aliado a um "jornalismo desportivo" e potencia a exploração de conteúdos em várias camadas, estimulando a consulta continuada do website.

Por sua vez, A Bola apresenta uma estrutura mais próxima da tradição jornalística impressa, privilegiando a linearidade textual e a imediaticidade da cobertura noticiosa – este último critério mencionado frequentemente pelos inquiridos do respetivo questionário.

Embora o jornal A Bola utilize recursos multimédia, como imagens e vídeos, ou até mesmo a captação de conferências de imprensa in loco, a sua incorporação revela-se menos consistente e menos integrada numa lógica de rede informativa – por vezes, exploram mais esta vertente através das redes sociais, principalmente o instagram e o youtube -, limitando a capacidade de remeter o leitor para contextos adicionais de análise.

Relativamente à segunda pergunta, no **zerozero**, as hiperligações assumem um papel estruturante na narrativa criada pelo portal informativo, na medida em que tenta transformar cada notícia numa porta de entrada para um ecossistema informativo mais amplo, enriquecendo o contexto e estimulando a navegação contínua. Esta ideia reforça a dimensão interativa e consolida uma lógica de um jornalismo orientado por dados e pela exploração em rede.

Em *A Bola*, as hiperligações surgem de forma menos sistemática, sendo que este meio privilegia a atualização imediata em detrimento da construção de redes de contexto mais profundas. As potencialidades ciberjornalísticas analisadas são utilizadas, sim, mas mais com um efeito decorativo, por assim dizer.

Sobre a terceira questão, e tendo em conta que o campo da interatividade não entrou nas contas realizadas através deste relatório, não foi possível concluir se existe esta utilização mais interativa/user friendly no **zerozero** do que em **A Bola**.

A quarta questão pode ser respondida tanto pelo estudo, como pela experiência do estudante no **zerozero**, já que neste meio o tipo de dados mais utilizados são os da própria base estatística, bem como informações pertinentes neste campo – com recurso ao *PlaymakerStats*.

Relativamente à quinta pergunta, a resposta é bastante simples de indicar: **sim**, o facto de o **zerozero** possuir uma extensa e diferenciadora base de dados na sua génese auxilia na construção de notícias mais vinculadas a este típo de temas, introduzindo de forma quase natural a simbiose entre o jornalismo desportivo e o jornalismo de dados.

Por fim, a sexta questão leva-nos a concluir que é novamente o **zerozero** que realiza uma transmissão da informação mais focada na estatística, sendo que este tipo de peças encontra-se bastante presente no quotidiano deste portal, principalmente no final de encontros "quentes" – que envolvam os "três clubes grandes".

Considerações Finais

Em jeito de conclusão, é importante destacar a forte aposta do **zerozero** em querer aliar o jornalismo desportivo ao jornalismo de dados, de forma a poder aproveitar de forma natural e eficaz a valiosa e interminável base de dados que possui a seu dispor.

O aluno considera fundamental o período que vive atualmente na empresa para uma melhor compreensão do exigido através do tema sugerido neste relatório de estágio, na medida em que foi visível a importância da implementação de vários mecanismos que auxiliem o processo de inclusão de indicadores que levem o **zerozero** a dispor de mais elementos ciberjornalísticos.

Outra consideração importante prende-se com a sugestão, caso seja pertinente/oportuno, de continuar esta investigação de um ponto de vista mais metódico. Este estudo não conseguiu ter a profundidade necessária face à dificuldade em conciliar o período dedicado à elaboração deste relatório com o período laboral, daí a hipótese de aprofundar e comparar, quem sabe, o jornal A Bola ao **zerozero** no futuro para melhor compreender como foi a evolução dos dois mesmos – considerando, também, que esta era será pautada pela inteligência artificial.

Outra das limitações associadas a este estudo prende-se com a análise de apenas 2 das 7 pontecialidades ciberjornalísticas. Assim, caso o aspeto da Instantaneidade fosse colocado em causa, o jornal *A Bola* teria somado uma melhor pontuação do que o meio digital *zerozero*, tendo em conta a diferença de notícias analisadas, bem como o facto do primeiro caso assentar numa postura de publicação mais rápida e focada na atualidade – publicação imediata.

Ainda assim, este trabalho adquire uma vertente de relevo face a dois fatores: à investigação que relaciona o uso/necessidade de implementar dados ao longo das peças noticiosas, o que leva ao aumento das características ciberjornalísticas (implementação de embeds ou de URLS, por exemplo) e à partilha da opinião pública desenvolvida por uma pequena amostra através do questionário.

Referências Bibliográficas

Barradas, A. P. M. (2017). Jornal Record: o destaque concedido aos' clubes pequenos'

Boyle, R. (2006). Sports Journalism: Context and Issues

Bueno, T., & Reino, L. S. A. (2019). O que muda e o que permanece na estrutura dos títulos de jornais na Internet?

Canavilhas, J. (2004). Os Jornalistas Portugueses e a Internet.

Canavilhas, J. (2008) Webnotícia - Propuesta de Modelo Periodístico para a WWW

Carvalho, F. P. (2022). O Jornalismo desportivo enquanto uma enquanto uma forma hibrída de jornalismo: o caso do zerozero.

Castells, M. (2015). A comunicação na era digital. O poder da comunicação

Cerqueira, R., & Lima, H. (2019). Formatos jornalísticos ou promoção da marca FC Porto: a programação do Porto Canal, um estudo de caso

Coelho, J. N. (2004). "Vestir a camisola" – jornalismo desportivo e a selecção nacional de futebol.

Domingo, D. (2008). Interactivity in the daily routines of online newsrooms: Dealing with an uncomfortable myth

Fernandes, M. F. M. (2011). A dicotomia do jornalismo desportivo em Portugal: futebol versus modalidades

Ferreira, J. F. S. (2013). O jornal A Bola – do papel para o digital.

Hall, Jim. (2001). Online Journalism: A Critical Primer.

Lacerda, G. H., & Dias Di Raimo, L. C. F. (2019). O jornalismo na era digital e asfake news

Leite, D. A. D. C. (2019). A (im) parcialidade do jornalismo desportivo em Portugal.

Lima, H., & Sousa, J. P. (2012). A teoria da noticiabilidade de Nelson Traquina aplicada a periódicos portugueses do século XVII: os casos da Gazeta e do Mercúrio Português

Martins, C. (2013). Jornalismo Online: a convergência dos meios

Martins, H (2020). Jornalismo desportivo na era digital: o caso do zerozero.pt.

Pavlik, J. V. (2001). Journalism and New Media

Traquina, N. (2002). Teorias do jornalismo: Volume II: A tribo jornalística

Pinto, A. P. A. (2023). O contributo do digital para o jornalismo desportivo: O caso do zerozero

Quesada-Pérez, M. (1998). Periodismo Especializado. Madrid, Ediciones Internacionales Universitárias, S. A.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1995). Manual de Investigação em Ciências Sociais.

Ribeiro, V. F. (2019). Jornalista-Robot: produção automática de conteúdos de texto como apoio ao jornalismo desportivo

Sobral, L. & Magalhães, P. (1999). Introdução ao Jornalismo Desportivo. Lisboa: CENJOR.

Tavares, F. D. M. B. (2007). O jornalismo especializado e a especialização periodística

Vidal, D. (2023). O futebol para além dos três grandes: Uma análise à cobertura mediática do zerozero

Wanta, W. (2012). Reflections on Communication and Sport: On Reporting and Journalists. Communication & Sport.

Wolf, M. (1987). Teorias da comunicação

Zamith, F. (2005). Pirâmide invertida na cibernotícia: a resistência de uma técnica centenária

Zamith, F. (2008). Uma proposta metodológica para analisar o aproveitamento das potencialidades ciberjornalísticas da Internet.

Anexos

Anexo 1 - Avaliação qualitativa do estágio curricular realizado no zerozero

www.zerozero.pt

www.ogol.com.br
www.playmakerstats.com
www.zerozero.es
www.leballonrond.fr
www.fussballzz.de
www.calciozz.it

ZEROZERO

DECLARAÇÃO

Exmos. Senhores,

O vosso aluno Diogo Organista Pereira completou o estágio curricular no zerozero e merece-me uma avaliação muito positiva. Desde o primeiro dia, o Diogo demonstrou inegável competência profissional, humildade para ouvir e aprender, e capacidade para apresentar e assumir novos desafios.

A evolução do Diogo neste período de três meses só me pode levar a concluir que terá, se assim o desejar, um futuro muito positivo no mundo da comunicação social.

Atesto, através deste parecer, as fantásticas qualidades humanas e profissionais do Diogo. Características que lhe facilitaram a integração na redação e lhe permitiram criar laços sólidos com os colegas e as chefias.

Melhores cumprimentos,

Pelo Diretor-Adjunto de Informação,

ZOS Lda
NIPC: 508 565 804
Rua 28 de Janeiro, 350 Ed. M - Fracção 4
4400-335 V.N.Gaia

(Pedro J. da Cunha)
23 de Setembro de 2025

ZOS, lda.

Morada
Rua 28 de Janeiro, 350,
Fração T17
4400-335 Vila Nova de Gaia
Portugal

E-mail
webmaster@zerozero.pt

Capital Social
€15.000,00
C.R.C Vila Nova de Gaia
N.º Matrícula/NIPC: 508 565 804

Apêndices

Apêndice 1 – Primeiro trabalho de autor publicado no zerozero

LIGA BETCLIC | REPORTAGEM

ZEROZERO À CONVERSA COM PEDRO SANTOS E RUI DUARTE

Dez anos de Matheus no SC Braga: «É um guarda-redes que aparece nos jogos grandes»

Publicado em: 2024/09/27 11:42
Atualizado em: 2024/09/30 08:00

Publicado por: Diogo Organista [Criado: Diogo12Pereira]

10



*com Diogo Organista Pereira

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/dez-anos-de-matheus-no-sc-braga-e-um-guarda-redes-que-aparece-nos-jogos-grandes-/680264

Apêndice 2 – Exemplo de um trabalho realizado em estádio

LIGA BETCLIC FIGURAS DO JOGO

DESTAQUES DO FC PORTO - ESTORIL PRAIA

Voo pelas asas da juventude

Publicado em: 2024/11/03 23:25
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Publicado por: Diogo Organista [Criado: Diogo12Pereira]

6



Os destaques da vitória do FC Porto, este domingo, frente ao Estoril Praia (4-0), em jogo a contar para décima jornada da Liga Portugal.

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/voo-pelas-asas-da-juventude/701639

Apêndice 3 – Exemplo de uma entrevista a um futebolista

FUTEBOL ITALIANO ENTREVISTA

À CONVERSA COM O MÉDIO EX-VITÓRIA - PARTE I

Dani Silva, de Guimarães para Verona: «Dizem que o futebol português é muito parado»

Publicado em: 2024/11/18 10:46
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Publicado por: Diogo Organista [Criado: Diogo12Pereira]

3



*** por Diogo Organista Pereira**

Enfrentar a barreira linguística, adaptar-se às diferenças entre campeonatos e ajustar-se a novas

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/dani-silva-de-guimaraes-para-verona-dizem-que-o-futebol-portugues-e-muito-parado-/709314

Apêndice 4 – Exemplo de uma crónica de jogo internacional

FUTEBOL INGLÊS

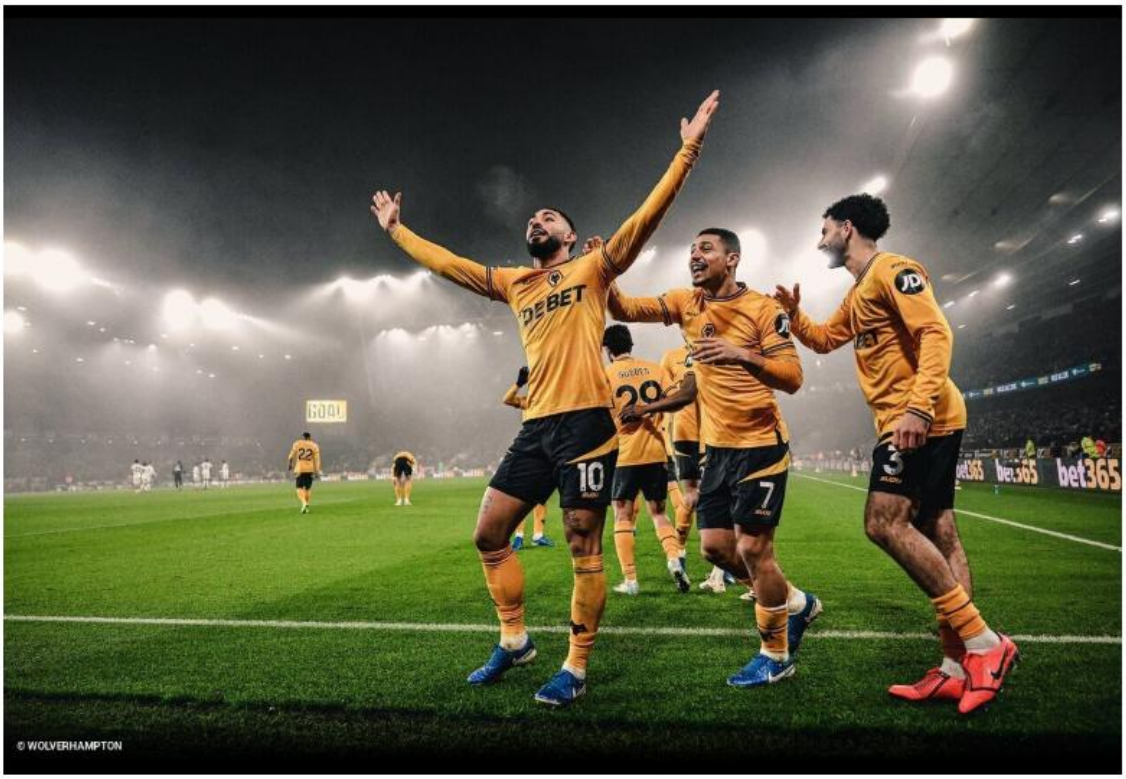
ESTREIA A VENCER PARA O TÉCNICO LUSO NO MOLINEUX

Red Débil: Molineux assombra Amorim e Vítor Pereira vence United

Publicado em: 2024/12/26 19:51
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Publicado por: Diogo Organista [Criado: Diogo12Pereira]

38



A época natalícia pode muito bem já ter terminado, mas Vítor Pereira quis assinalar novamente a data, esta quinta-feira, e presentar os adeptos do Wolverhampton com uma vitória diante do Manchester United (2-0), na estreia do técnico dos *lobos* no Molineux. Com este resultado, a

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/-i-red-debil-i-molineux-assombra-amorim-e-vitor-pereira-vence-united/727235

Apêndice 5 – Exemplo de uma peça ‘Playmaker’, ou seja, de dados

FUTEBOL INGLÊS PLAYMAKER

TENTO LEVA INGLÊS AO QUARTO POSTO DA LISTA

Ashley *Old*: golaço de livre mexe com os mais velhos a marcar na Premier League

Publicado em: 2024/12/05 19:26
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Autor: Redação*
Análise Estatística por Vasco Sousa

0



*por Diogo Organista Pereira

Veja Também

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/ashley-i-old-i-golaco-de-livre-mexe-com-os-mais-velhos-a-marcar-na-premier-league/718150

Apêndice 6 – Exemplo de uma crónica de jogo de futebol feminino

LIGA BPI CRÓNICA

AVANÇADO MARROQUINA ANOTOU BIS NA PARTIDA

Imane *atrai* primeiros pontos para Albergaria em *duelo de aflitos*

Publicado em: 2024/12/12 17:12
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Publicado por: Diogo Organista [Criado: Diogo12Pereira]

0



Clube de Albergaria e **Vilaverdense FC** - penúltimo e último classificados, respetivamente, da Liga BPI - enfrentaram-se, esta quinta-feira, em partida de acerto de calendário a contar para a 1.ª jornada do campeonato. Num duelo muito equilibrado e aberto, o emblema de Albergaria-a-

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/imane-i-atrai-i-primeiros-pontos-para-albergaria-em-i-duelo-de-aflitos-i-/721738

Apêndice 7 – Último trabalho do estagiário no zerozero em estágio curricular

LIGA BETCLIC FIGURAS DO JOGO

OS DESTAQUES DO FC PORTO - BOAVISTA

Aquecidos pelo *espalha-brasas*

Publicado em: 2024/12/28 23:12
Atualizado em: 2025/01/02 19:00

Autor: Redação*

6



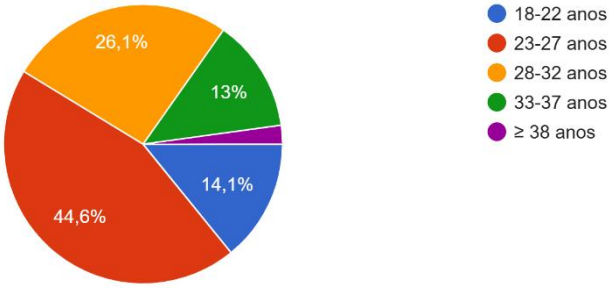
com Diogo Organista Pereira

Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/aquecidos-pelo-i-espalha-brasas-i-/727713

Apêndice 8 – Gráficos do questionário em questão:

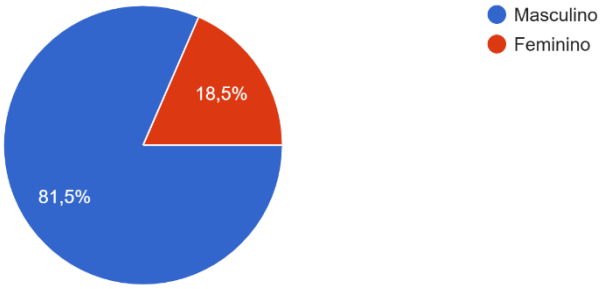
Idade

92 respostas



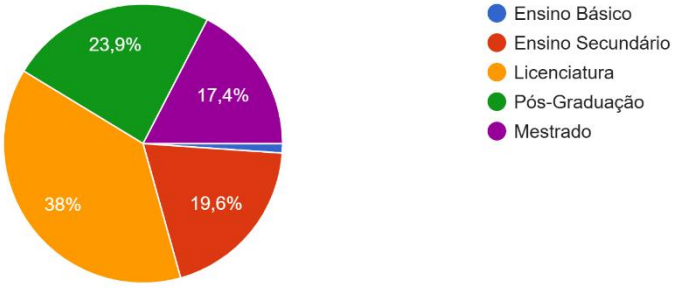
Género

92 respostas



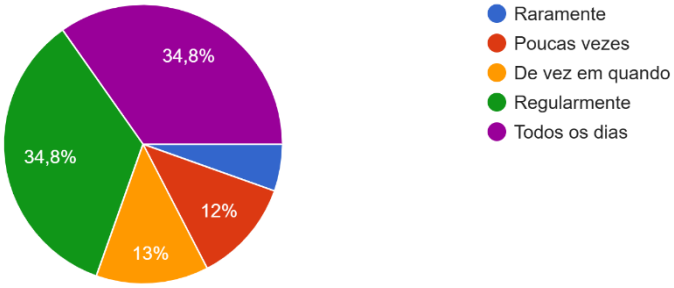
Nível de escolaridade obtido

92 respostas



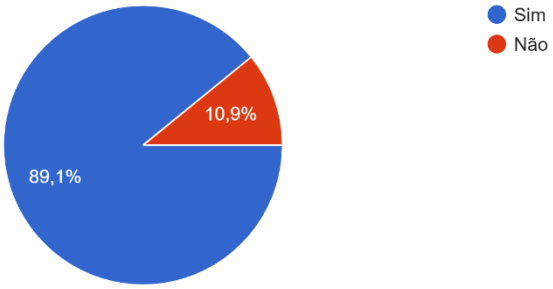
Com que frequência consome notícias desportivas online?

92 respostas



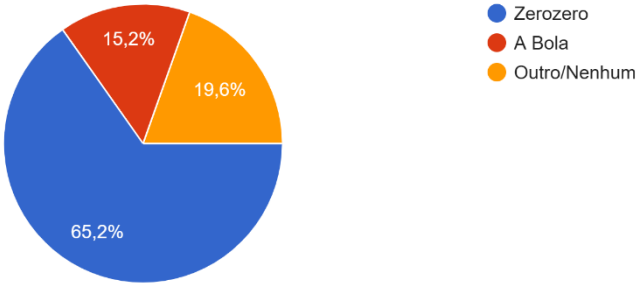
Tem interesse em notícias desportivas?

92 respostas



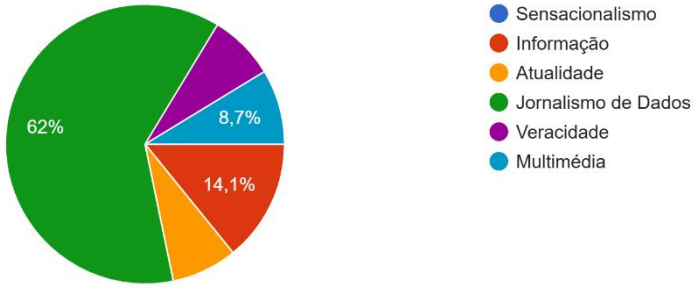
Qual destes meios utiliza com maior frequência?

92 respostas



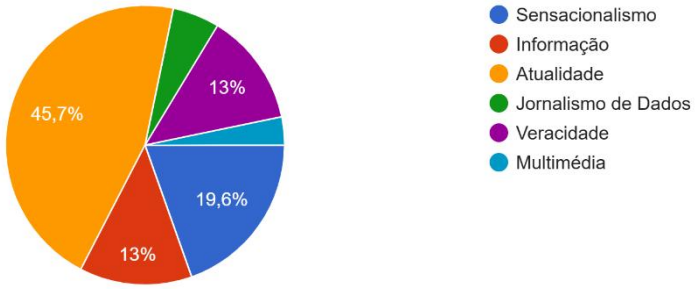
Na sua opinião, qual das seguintes características descreve melhor o Zerozero?

92 respostas



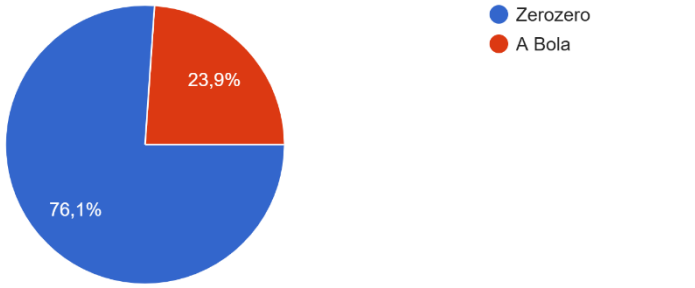
Na sua opinião, qual das seguintes características descreve melhor o jornal A Bola?

92 respostas



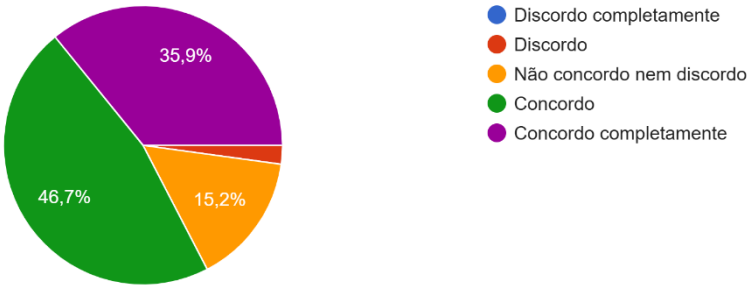
Ao navegar nos websites, qual dos dois explora melhor as potencialidades ciberjornalísticas (hipertextualidade, multimedialidade, interatividade)?

92 respostas



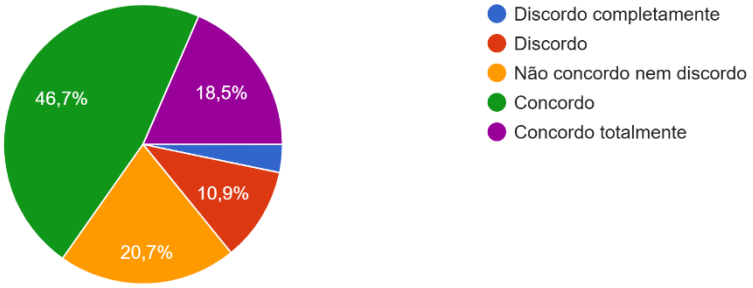
Em que medida concorda com a seguinte afirmação: “O Zerozero representa um exemplo de jornalismo de dados aplicado ao desporto”?

92 respostas



Em que medida concorda com a seguinte afirmação: “A Bola é um exemplo de jornalismo desportivo tradicional adaptado ao digital”?

92 respostas



Apêndice 9 – Diferenças na utilização de hiperligações entre zerozero e A Bola

No final da partida entre a **Argentina** e a **Venezuela** - que terminou com uma vitória tranquila dos homens da casa -, **Nicolás Otamendi** anunciou que disputou, na madrugada desta sexta-feira, o último jogo oficial ao serviço da formação albiceleste em solo argentino.

Veja Também

- Messi não assegura presença no Mundial: «Devido à minha idade, o mais provável é que não chegue»

Questionado pelos jornalistas presentes no local sobre as declarações de **Lionel Messi** - que, ao que tudo indica, também realizou a sua última partida a nível internacional na terra natal e que não assegurou a presença no próximo Mundial -, o capitão das águias deixou rasgados elogios ao jogador do **Inter Miami** e admitiu que esta foi, também, a sua despedida.

«O Leo [Messi] merece tudo. É mais do que merecido, porque, obviamente, é o melhor jogador da história, por longa margem. Na verdade, hoje, [eu] precisava de terminar desta maneira, com toda a gente. Estou agradecido às pessoas também, porque vieram, com este frio, havia muitos miúdos e estou muito feliz que pudessem aproveitar este momento também.»

«Quanto a mim, se não há nenhum jogo oficial aqui na Argentina, também é o meu último jogo e aproveitei ao máximo este espetáculo, estou muito feliz. Queria terminar desta maneira, a desfrutar com as pessoas, com a minha família, que está sempre presente e estou muito feliz por isso», revelou.

Recorde-se que o central do **Benfica** conta, atualmente, com 127 internacionalizações pela seleção principal da Argentina, tendo rubricado sete golos. Além disso, Otamendi também esteve presente nas conquistas de duas **Copa América** e um **Campeonato do Mundo**.



Fonte: https://www.zerozero.pt/noticias/otamendi-confirma-foi-o-meu-ultimo-jogo-oficial-pela-selecao-na-argentina-/910348



Fonte: https://www.abola.pt/noticias/benfica-otamendi-foi-o-meu-ultimo-jogo-oficial-pela-selecao-na-argentina-2025090509442896227

Apêndice 10 – Exemplo de peça apenas de vídeo no zerozero



Fonte: https://www.zerozero.pt/videos/e-viral/presidente-da-republica-do-paraguai-oferece-feriado-depois-da-selecao-garantir-presenca-no-mundial-2026/1376275

Apêndice 11 – Notícias do zerozero utilizadas na recolha de dados

https://www.zerozero.pt/noticias/messi-bisa-e-argentina-bate-venezuela-tres-ex-fc-porto-em-destaque-no-triunfo-da-colombia/910256

https://www.zerozero.pt/noticias/ruben-dias-armenia-temos-de-estar-no-nosso-melhor-para-nao-termos-dificuldades-/910276

https://www.zerozero.pt/noticias/roberto-martinez-mostra-cautela-os-jogos-entre-portugal-e-armenia-foram-sempre-competitivos-/910277

https://www.zerozero.pt/noticias/messi-nao-assegura-presenca-no-mundial-devido-a-minha-idade-o-mais-provavel-e-que-nao-chegue-/910285

https://www.zerozero.pt/videos/e-viral/presidente-da-republica-do-paraguai-oferece-feriado-depois-da-selecao-garantir-presenca-no-mundial-2026/1376275

https://www.zerozero.pt/noticias/otamendi-confirma-foi-o-meu-ultimo-jogo-oficial-pela-selecao-na-argentina-/910348

https://www.zerozero.pt/noticias/selecionador-armenio-garante-somos-ambiciosos-e-nao-ha-equipas-perfeitas-/910352

https://www.zerozero.pt/noticias/dupla-uruguaia-do-fc-arouca-ajuda-a-derrotar-ud-oliveirense-em-jogo-de-preparacao/910383

https://www.zerozero.pt/noticias/vasco-matos-o-sucesso-esta-a-ser-alimentado-outra-vez-/910378

https://www.zerozero.pt/noticias/fc-famalicao-vence-academico-em-jogo-de-preparacao/910410

https://www.zerozero.pt/noticias/credores-do-boavista-impedem-plano-de-recuperacao-e-votam-a-favor-de-liquidacao-/910415

https://www.zerozero.pt/noticias/gil-vicente-bate-vizela-em-jogo-amigavel/910427

https://www.zerozero.pt/noticias/maxi-araujo-perto-do-regresso-estou-quase-a-terminar-a-recuperacao-/910431

https://www.zerozero.pt/noticias/nuno-tavares-ja-trabalhou-as-ordens-de-roberto-martinez/910450

https://www.zerozero.pt/noticias/trubin-e-a-chegada-de-sudakov-disseram-me-que-nunca-me-tinham-visto-a-sorrir-tanto-/910477

https://www.zerozero.pt/noticias/paulo-duarte-triunfa-na-estreia-pela-guine-conacri-/910499

https://www.zerozero.pt/noticias/fc-porto-regressa-aos-treinos-com-novidades/910529

https://www.zerozero.pt/noticias/antigo-colega-de-equipa-de-sudakov-deixa-aviso-no-futuro-jogara-no-real-madrid-ou-outro-gigante-/910552

https://www.zerozero.pt/noticias/uganda-aplica-goleada-a-mocambique/910581

https://www.zerozero.pt/noticias/union-berlin-explica-a-nao-contratacao-de-st-juste-o-diogo-leite-nao-saiu-/910645

https://www.zerozero.pt/noticias/2025-09-05-portugal-azerbaijao-cronica/910671

https://www.zerozero.pt/noticias/benfiquista-rafael-obrador-marca-na-vitoria-dos-sub-21-espanhois/910635

https://www.zerozero.pt/noticias/grecia-goleia-com-pavlidis-em-grande-plano-e-ajuda-de-vagiannidis/910527

https://www.zerozero.pt/noticias/segunda-parte-de-inspiracao-da-a-vitoria-a-italia/910679

https://www.zerozero.pt/noticias/franca-vence-dupla-benfiquista-no-arranque-da-qualificacao-para-o-mundial/910531

https://www.zerozero.pt/noticias/sub-18-portugal-derrota-selecao-francesa/910718

https://www.zerozero.pt/noticias/dinamarca-com-froholdt-e-hjulmand-fica-no-nulo-com-a-escocia/910524

https://www.zerozero.pt/noticias/liga-revela-horarios-da-primeira-liga-da-6-a-13-jornada-incluindo-classicos-e-derbis/910777

https://www.zerozero.pt/noticias/marrocos-e-a-17-selecao-qualificada-para-o-mundial-2026/910789

https://www.zerozero.pt/noticias/armenia-x-portugal-antevisao-ausencias-e-onzes-provaveis/910425

https://www.zerozero.pt/videos/conferencias/luis-freire-foi-uma-exibicao-dominadora-/1376333

Total: 31 notícias

Apêndice 12 – Notícias de A Bola utilizadas na recolha de dados

https://www.abola.pt/noticias/tiago-parente-sempre-bom-ver-o-nosso-trabalho-ser-recompensado-com-a-vitoria-2025090522405786083

https://www.abola.pt/noticias/quando-se-juntam-tantos-craques-destaques-de-portugal-2025090522321439371

https://www.abola.pt/noticias/casa-do-benfica-organiza-sessao-com-o-chega-que-viola-os-estatutos-do-clube-2025090522101399050

https://www.abola.pt/noticias/luis-freire-temos-profundidade-em-quase-todas-as-posicoes-2025090522023760370

https://www.abola.pt/noticias/goleada-e-como-a-justica-demora-mas-nao-falha-cronica-2025090521234069989

https://www.abola.pt/noticias/benfica-tem-jogo-marcado-para-o-dia-das-eleicoes-2025090521022144556

https://www.abola.pt/noticias/sporting-mangas-foi-modelo-com-camisola-antiga-2025090521074967174

https://www.abola.pt/noticias/as-notas-dos-arbitros-e-do-var-da-3a-jornada-da-liga-2025090520060494761

https://www.abola.pt/noticias/liga-horarios-das-proximas-jornadas-incluindo-fc-porto-benfica-e-benfica-sporting-2025090519510593538

https://www.abola.pt/noticias/benfica-pavlidis-marca-e-assiste-pela-grecia-videos-2025090519280946485

https://www.abola.pt/noticias/casa-pia-teste-ante-1o-dezembro-para-preparar-arouca-2025090519132962594

https://www.abola.pt/noticias/formacao-do-vitoria-de-guimaraes-a-dar-cartas-no-plantel-principal-2025090519122063187

https://www.abola.pt/noticias/ian-cathro-sou-treinador-de-futebol-e-sei-que-ha-momentos-para-calar-2025090518413456260

https://www.abola.pt/noticias/benfica-vieira-reage-a-proposta-de-regulamento-eleitoral-2025090518343514899

https://www.abola.pt/noticias/benfica-proposta-de-martim-mayer-para-a-negociacao-dos-direitos-tv-2025090518011666706

https://www.abola.pt/noticias/benfica-na-finalizacao-lukebakio-nao-e-diferente-de-yamal-ou-dembele-2025090517424088460

https://www.abola.pt/noticias/fc-porto-pepe-integrado-e-uma-novidade-no-treino-2025090516264052336

https://www.abola.pt/noticias/vitoria-de-guimaraes-baliza-a-zero-tambem-e-desafio-2025090516235011162

https://www.abola.pt/noticias/moreirense-particular-agendado-para-este-sabado-2025090516180971642

https://www.abola.pt/noticias/alverca-catalaes-destacam-equipa-de-vinicius-2025090516120994731

https://www.abola.pt/noticias/sudakov-vai-ser-lider-no-benfica-e-jogar-no-real-ou-noutro-gigante-2025090515232082083

https://www.abola.pt/noticias/farioli-e-o-plantel-receberam-14-jovens-italianos-fotos-2025090515211045915

https://www.abola.pt/noticias/rio-ave-pode-voltar-aos-seus-tempos-de-europa-2025090514484185424

https://www.abola.pt/noticias/sporting-maxi-araujo-faz-revelacao-2025090514162908379

https://www.abola.pt/noticias/sporting-rui-borges-volta-a-chamar-sete-jovens-ao-treino-2025090513414469095

https://www.abola.pt/noticias/boavista-anuncia-liquidacao-do-clube-2025090513303598317

https://www.abola.pt/noticias/dificuldades-da-familia-o-sonho-benfica-e-um-idolo-ex-fc-porto-richard-rios-emocionado-2025090513251066141

https://www.abola.pt/noticias/fc-porto-internacional-jovem-por-portugal-assina-contrato-profissional-2025090513075430288

https://www.abola.pt/noticias/enzo-barrenechea-trocou-o-valencia-pelo-benfica-mas-ainda-trabalha-para-o-valencia-2025090512513295973

https://www.abola.pt/noticias/gil-vicente-vence-vizela-na-antecamara-do-sc-braga-2025090512503014574

https://www.abola.pt/noticias/famalicao-com-teste-positivo-na-preparacao-do-jogo-com-o-sporting-2025090512250072474

https://www.abola.pt/noticias/dupla-uruguaia-em-destaque-no-particular-entre-arouca-e-oliveirense-2025090511525115744

https://www.abola.pt/noticias/vasco-matos-o-sucesso-esta-a-ser-alimentado-outra-vez-2025090511311361470

https://www.abola.pt/noticias/fc-porto-andre-villas-boas-recebeu-manuel-pizarro-no-dragao-2025090510332840758

https://www.abola.pt/noticias/vrousai-temos-melhorado-muito-de-jogo-para-jogo-2025090419363133463

https://www.abola.pt/noticias/dahl-no-benfica-ha-grandes-expectativas-e-muita-pressao-de-fora-2025090509504566784

https://www.abola.pt/noticias/trubin-selecionador-perguntou-me-por-que-nao-joguei-o-ultimo-jogo-no-benfica-2025090509300015929

https://www.abola.pt/noticias/benfica-otamendi-foi-o-meu-ultimo-jogo-oficial-pela-selecao-na-argentina-2025090509442896227

https://www.abola.pt/noticias/rui-borges-ja-sorri-no-sporting-dupla-lesionada-regressa-em-famalicao-2025090422160147783

https://www.abola.pt/noticias/benfica-trubin-comenta-chegada-de-sudakov-e-revela-palavras-de-rui-costa-2025090509072359085

https://www.abola.pt/noticias/fernando-santos-sofre-humilhacao-na-islandia-e-continua-sem-vencer-2025090522364325592

https://www.abola.pt/noticias/benfica-wynder-foi-capitao-e-marcou-na-goleada-dos-sub-20-dos-eua-2025090522190058854

https://www.abola.pt/noticias/goleada-caseira-apura-marrocos-para-o-mundial-2026-2025090521311836520

https://www.abola.pt/noticias/cuspidela-e-soco-a-adversarios-suspensoes-pesadas-para-suarez-e-busquets-2025090521191956172

https://www.abola.pt/noticias/mbappe-igualou-henry-e-esta-a-beira-de-um-feito-historico-2025090521171388729

https://www.abola.pt/noticias/nao-e-so-luis-castro-luis-enrique-tambem-se-lesiona-com-gravidade-2025090521015495881

https://www.abola.pt/noticias/croacia-com-ivanovic-e-chequia-cumprem-e-seguem-no-topo-do-grupo-l-2025090520551425393

https://www.abola.pt/noticias/trubin-e-sudakov-nao-evitam-derrota-da-ucrania-frente-a-franca-2025090520455073701

https://www.abola.pt/noticias/45-minutos-a-azzurra-bastaram-para-a-italia-golear-na-estreia-de-gattuso-2025090520394995759

https://www.abola.pt/noticias/jogador-do-real-madrid-confessa-messi-queria-matar-me-2025090519572638059

https://www.abola.pt/noticias/gyokeres-assiste-no-empate-da-suecia-em-ljubljana-2025090520385124669

https://www.abola.pt/noticias/pavlidis-brilha-e-vagiannidis-tambem-em-destaque-na-goleada-da-grecia-2025090520273236693

https://www.abola.pt/noticias/que-bomba-golaco-de-obrador-para-bruno-lage-ver-video-2025090518585628444

https://www.abola.pt/noticias/pesadelo-para-luis-castro-treinador-pode-estar-gravemente-lesionado-2025090518345464169

https://www.abola.pt/noticias/barcelona-em-risco-de-receber-valencia-num-estadio-de-6-mil-lugares-2025090518531078574

https://www.abola.pt/noticias/jogador-admite-que-plantel-ficou-chocado-com-decisao-de-amorim-2025090518211463836

https://www.abola.pt/noticias/mocambique-com-geny-e-goleado-e-complica-contas-do-apuramento-2025090517545928790

https://www.abola.pt/noticias/polemica-entra-liverpool-e-crystal-palace-pode-deixar-barcelona-a-sorrir-2025090517545574209

https://www.abola.pt/noticias/no-quarto-mes-de-recuperacao-estava-em-casa-e-comecei-a-chorar-sozinho-2025090515095201486

https://www.abola.pt/noticias/weah-e-drogba-lideram-novo-painel-anti-racismo-da-fifa-2025090517314383405

https://www.abola.pt/noticias/jogador-do-chelsea-come-e-treina-a-parte-apos-transferencia-falhada-2025090515013564825

https://www.abola.pt/noticias/ronaldo-comeu-dezenas-de-chocolates-bolos-e-doces-e-nessa-noite-bisou-2025090514452825528

https://www.abola.pt/noticias/de-heroi-a-descartavel-e-fora-da-liga-a-incrivel-historia-de-manuel-de-luca-2025090517062982140

https://www.abola.pt/noticias/guarda-redes-nigeriano-pede-para-deixar-de-ser-comparado-a-onana-2025090509533171191

https://www.abola.pt/noticias/lutaram-foram-vendidos-e-podem-estrear-se-em-italia-um-contra-o-outro-2025090515444328559

https://www.abola.pt/noticias/messi-deixa-mensagem-emocionante-aconteca-o-que-acontecer-2025090515381334315

https://www.abola.pt/noticias/inglaterra-sofre-uma-baixa-de-ultima-hora-2025090515275828873

https://www.abola.pt/noticias/mercado-grace-geyoro-e-nova-jogadora-mais-cara-de-sempre-2025090513203233009

https://www.abola.pt/noticias/rudiger-aos-gritos-no-balneario-apos-derrota-da-alemanha-2025090512230122370

https://www.abola.pt/noticias/enxame-de-abelhas-interrompe-jogo-na-tanzania-video-2025090511354514658

https://www.abola.pt/noticias/ex-fc-porto-nao-escondeu-irritacao-com-gesto-de-richard-rios-video-2025090511322912722

https://www.abola.pt/noticias/suarez-pediu-desculpa-por-cuspir-em-adversario-nao-e-a-imagem-que-quero-passar-2025090509262070033

https://www.abola.pt/noticias/rafael-leao-allegri-e-ibrahimovic-disseram-me-para-usar-menos-as-redes-sociais-2025090511063968359

https://www.abola.pt/noticias/de-volta-a-um-mundial-apos-16-anos-governo-do-paraguai-toma-medida-inedita-2025090510412737596

https://www.abola.pt/noticias/messi-e-a-presenca-no-mundial-o-mais-logico-e-que-nao-chegue-la-2025090510053095910

https://www.abola.pt/noticias/acaz-fellegger-fiel-escudeiro-de-scolari-morre-aos-59-anos-2025090509261444880

https://www.abola.pt/noticias/colombia-uruguai-e-paraguai-carimbam-passaporte-para-o-mundial-2025090507564114741

https://www.abola.pt/noticias/brasil-bate-chile-no-caminho-para-o-mundial-videos-2025090507021792599

https://www.abola.pt/noticias/emocao-lagrimas-golos-messi-brilhou-na-festa-de-despedida-na-argentina-videos-2025090506315300881

Total: 79 notícias